

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO**

**LARINE NANDI ALANO**

**PER-FEITO:  
IMAGEM DA MULHER IDEALIZADA EM ALGUMAS LINGUAGENS DA ARTE**

**CRICIÚMA-SC  
2017**

**LARINE NANDI ALANO**

**PER-FEITO:**

**IMAGEM DA MULHER IDEALIZADA EM ALGUMAS LINGUAGENS DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

**CRICIÚMA-SC**

**2017**

**LARINE NANDI ALANO**

**PER-FEITO: IMAGEM DA MULHER IDEALIZADA EM ALGUMAS LINGUAGENS  
DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em linguagens: Concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

Criciúma, 22 de Junho de 2017

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira- Mestra em Ciências da Linguagem  
(UNISUL) Orientador

Prof. Letícia de Brito Cardoso - Mestra em Poéticas Visuais (UFRGS)

Prof. Francine Costa de Bom - Mestra em Ciências da Linguagem (UNISUL)

**Dedico este trabalho aos meus pais, João  
Rodriguês Alano e Maria Aparecida Barbosa  
Nandi, meus tudo!**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me presenteou com bolsa de estudo neste curso, e por me dar força e fé para continuá-lo.

Aos meus Pais, João Rodriguês Alano e Maria Aparecida Barbosa Nandi, por não medirem esforços para me ajudar nos estudos, me levando para as orientações, me apoiando em todas minhas decisões e me mostrando os caminhos certos a seguir, não conseguirei retribuir tamanho amor, carinho e preocupação.

A minha orientadora Katiuscia de Oliveira, por ter grande paciência comigo e minhas indecisões. Por seus conselhos e ajuda em meu caminho trilhado desde e o projeto de TCC, em que já havia a procurado para me orientar e mesmo sem a obrigação naquele semestre, nunca me deixou na mão, sempre me tratou com muito carinho e disposição. Por me orientar com seu vasto conhecimento, a deixar esse trabalho como eu gostaria. Sem sua ajuda eu não conseguiria.

As minhas irmãs Lariane Nandi Alano e Luana Nandi Alano, por me ajudarem em todos os momentos que precisei, inclusive na execução de minha obra.

Ao meu noivo Igor de Souza, pelos conselhos ditos e pela paciência que teve em aturar meus choros e stress durante esses meses de tensão com essa pesquisa.

As cinco meninas que me ajudaram em minha obra ~~PER~~-FEITO, Eloisi Vitorassi, Carol Librerato, Cassi da Rosa, Taynara Joaquim e Ana Catiely Pereira, por terem me apoiado com minha ideia e se esforçarem para darem o melhor de si, para sair tudo certo, e por aceitarem mostrar seus sentimentos e seus incômodos a respeito de seus corpos, para as lentes da câmera. Eu estou intensamente satisfeita com o resultado delas em minha obra. E a Ana Paula Martins, pela filmagem e edição do vídeo.

A todos os professores que nesses quatro anos passaram por mim, em que pude absorver um pouco de suas sabedorias e experiências.

A todos colegas e amigos que conheci nessa Universidade e curso, pude aprender a respeitar opiniões e diferenças que levarei para a vida.

***A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus.***

**1 Pedro 3:3-4**

## RESUMO

Essa pesquisa é fruto de um trabalho acadêmico, seu procedimento metodológico é qualitativo e cartográfico, tendo como problema: “Na arte a representação da mulher mostra determinados idealizações de beleza no decorrer de sua história. No cinema, em especial no filme 'Mulheres Perfeitas', como se apresenta o estereótipos de beleza feminina?” Com os objetivos, organizar algumas características de beleza a partir da história do belo na arte. Pretendo fazer uma relação da idealização de beleza na imagem da mulher na arte clássica versus arte contemporânea, com ênfase no cinema, como suporte de pesquisa o filme 'Mulheres Perfeitas', problematizando a influência da imagem da mulher do cinema, nas mulheres e telespectadores. Complemento a pesquisa, com artistas contemporâneas que questionam e quebram essas idealizações em suas obras. Conclui-se com minha produção artística ~~PER~~-FEITO, uma videoarte que mostra as frustrações de mulheres com seus corpos e relatos pessoais das cobranças que lidam com estereótipos no dia a dia.

**Palavras-chave:** Arte. Mulher. Beleza. Cinema.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Vênus de Willendorf.C. 20.000 a.C. Altura 10,5 cm .....	16
Imagem 2 - Ídolo feminino de argila. C. 35.00-2900 a.C. 21 cm .....	16
Imagem 3 - Koré, VI a.C.....	17
Imagem 4 - Nascimento de Vênus de Botticelli, 1484–1486 .....	19
Imagem 5 - As Três Graças de Rubens.1639 .....	21
Imagem 6 - Maria Antonieta de Elisabeth Vigée-Le Brun. 1779.....	22
Imagem 7 - Maria Antonieta de Elisabeth Vigée-Le Brun. 1783.....	23
Imagem 8 - Madame X de John Singer Sargent, óleo sobre tela. 1884 .....	24
Imagem 9 - Jean Harlow.1930 .....	26
Imagem 10 - Mulher sentada apoiada sobre os cotovelos de Pablo Picasso. 1939..	27
Imagem 11 - Retrato de Jeanne Hébuterne de Amedeo Modigliani. 1918.....	28
Imagem 12 - Valeria Lukyanova (Barbie Humana). 2016.....	28
Imagem 13 - Propaganda para site Victoria Secret. 'O corpo Perfeito'. 2014 .....	30
Imagem 14 - Print de matéria online da revista VEJA. 2017 .....	30
Imagem 15 - Cena do filme Quanto Mais Quente Melhor. 1959 .....	35
Imagem 16 - Andy Warhol, Marilyn. 1964 .....	37
Imagem 17 - Livros de Ira Levin (1972, 1986 e 2004).....	38
Imagem 18 - Versões do filme mulheres perfeitas (1975 e 2004).....	38
Imagem 19 - Artista Orlan, já com Sobrancelha de Mona Lisa de Leonardo da Vinci .....	41
Imagem 20 - Partes das pinturas, para o rosto de Orlan.....	42
Imagem 21 - Onipresença-Surgery, performance. 1993 .....	42
Imagem 22 - Untitled #137. 1984 .....	43
Imagem 23 - Untitled # 132, Cindy Sherman. 1984.....	44
Imagem 24 - Jenny Savill. Knead. Óleo sobre tela. 1994.....	45
Imagem 25 - Jenny Saville, Branded. Óleo sobre tela. 1992 .....	46
Imagem 26 - Mulher. Desenho digital. 2014.....	47
Imagem 27 - Olhar Feminino. Desenho digital. 2014 .....	48
Imagem 28 - Escultura. 2015. 38x28cm.....	48
Imagem 29 - Vaidade I. Animação. 2015 .....	49
Imagem 30 - Intruso. Pintura Corporal. 2016. Maquiagem.....	50
Imagem 31 - 180°. Pintura Corporal. 2016. Maquiagem .....	50



Imagem 32 - Olho Pintado com Maquiagem. Desenho. 2016; 36 x 26 cm .....	51
Imagem 33 - Série Sketbook rostos. Desenhos. 2016. 36x26cm.....	52
Imagem 34 - Vaidade II. Desenho digital. 2016.....	52
Imagem 35 - Beleza que acaba. Vídeo. 2016. 00:01:14 .....	53
Imagem 36 - Padrões. Animação. 2016.....	53
Imagem 37 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	55
Imagem 38 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	56
Imagem 39 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	56
Imagem 40 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	57
Imagem 41 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	58
Imagem 42 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	58
Imagem 43 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	59
Imagem 44 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	59
Imagem 45 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	60
Imagem 46 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	60
Imagem 47 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	61
Imagem 48 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	61
Imagem 49 - Produção da obra <del>PER-FEITO</del> .....	62
Imagem 50 - Cenas de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	62
Imagem 51 - Cenas de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	63
Imagem 52 - Cena de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	64
Imagem 53 - Cena de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	64
Imagem 54 - Cena de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	64
Imagem 55 - Cena de minha obra <del>PER-FEITO</del> .....	65

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 CORPO DA MULHER NA ARTE</b> .....	<b>15</b>
<b>3 BREVE HISTORIA DO CINEMA</b> .....	<b>32</b>
3.1 CINEMA COMO MOTIVADOR DA BELEZA IDEALIZADA DA MULHER .....	33
3.2 MULHERES IDEALIZADAS NO FILME 'MULHERES PERFEITAS' .....	38
<b>4 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS QUE CRITICAM A IDEALIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER</b> .....	<b>41</b>
<b>5 PER-FEITO</b> .....	<b>47</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>67</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>71</b>
<b>ANEXO (S)</b> .....	<b>74</b>
ANEXO A: LIVROS DE IRAN LEVIS (1972, 1986 E 2004) .....	75
ANEXO B: VERSÕES DO FILME MULHERES PERFEITAS (1975 E 2004) .....	75
ANEXO C: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	77
ANEXO D: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	78
ANEXO E: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	79
ANEXO F: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	80
ANEXO G: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	80
ANEXO H: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	81
ANEXO I: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	82
ANEXO J: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	82
ANEXO K: PRINTCENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	83
ANEXO L: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	84
ANEXO M: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	84
ANEXO N: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	85
ANEXO O: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	86
ANEXO P: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	87
ANEXO Q: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	87
ANEXO R: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	88
ANEXO S: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004 .....	89

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente podemos dizer que a maioria das mulheres buscam mudar algo em sua aparência, é comum ouvir frases do tipo: se não fosse 'acima do peso' seria linda. Podemos ouvir que alguém é apenas bonito de rosto e de corpo não. Principalmente a maioria das mulheres, sofrem com essas cobranças de padrões de beleza, ainda mais com o avanço da tecnologia, em que há solução para tudo no quesito imagem, essa busca pela aparência tem crescido cada vez mais, percebo em minha profissão em um salão de beleza. "Vive-se uma época de 'culto' ao corpo, sendo uma de suas consequências a disposição para modificá-lo, moldá-lo mediante dietas, musculação e cirurgia plástica." (PIRES, 2005, p.8).

Até eu mesma tenho interesse em mudar algo em meu corpo e rosto, minha profissão, está constantemente em contato com padrões de beleza e isso faz com que desperte em mim estar dentro dos estereótipos tidos como belo.

Resolvi falar sobre essas idealizações de beleza da mulher, a linguagem atual do cinema é uma arte que possui muito acesso, e nele vemos possíveis idealizações de moda, arquitetura, e também beleza. "Devido a essa sua versatilidade e também ao seu evidente grau comunicativo, o cinema tornou-se um dos responsáveis pela padronização da vida moderna - nos ideais, no vestuário, na alimentação, na vida social, etc [...]." (JUNKES, 1979, p.30).

Questionei-me onde tinha origem essas idealizações, pesquisei alguns artistas na arte clássica, concluí que é possível ver diferentes biotipos de corpos, mas que a grande maioria são corpos idealizados, cânones de beleza, conforme seu tempo, sendo retratados em pinturas e esculturas.

Dando sequência a minha pesquisa percebi que muitos artistas contemporâneos vão contra essa idealização de beleza, retratam isso em suas obras de arte como uma forma de crítica.

Então decidi trazer uma relação da arte clássica, versus arte contemporânea. Na arte contemporânea percebi que na produção plástica, os artistas quebram com a idealização de beleza, porém na linguagem do cinema, na grande maioria, existe uma padronização da imagem da mulher, no filme 'Mulheres Perfeitas', entendi que há uma crítica pertinente a discussão que quero promover.

Para mostrar que não são em todas as linguagens da arte essa idealização da imagem da mulher, contemplo em minha obra, inspiração para modificar a idealização da imagem da mulher, quebrando com conceitos de beleza.

Sendo assim, meu problema é, “Na arte a representação da mulher mostra determinadas idealizações de beleza no decorrer de sua história. No cinema, em especial no filme 'Mulheres Perfeitas', como se apresenta o estereótipo de beleza da mulher?”

Possuindo como tema: “~~PER-FEITO~~: Imagem da mulher idealizada em algumas linguagens da arte”, trago este tema porque é na arte, que é possível ver a constante mudança no decorrer dos anos, desde a pré-história, no corpo da mulher em obras de arte e sinônimos de beleza que mudaram conforme cada época, e essa imagem idealizada de beleza é passada com mais intensidade no cinema, principalmente no filme que trago neste trabalho, ‘Mulheres Perfeitas’, e completando o enredo desse tema, irei mostrar artista contemporâneos que criticam e quebram a idealização de beleza na sociedade.

Os principais livros estudados foram: ‘A história da Beleza’ do teórico Umberto Eco, que fala da história da beleza na arte, não só em pinturas de mulheres, mas da natureza, homens, arquitetura e esculturas. O intuito de pesquisa desse livro é trazer alguns exemplos da história em que se identifique um ideal de beleza da mulher. ‘História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje’, de Georges Vigarello, que relata a evolução da beleza e a busca dela na mulher, da moda e cosméticos, junto com obras de arte, seguindo a história de arte a partir do renascimento, onde as mulheres começam a se enfeitar mais, até os dias de hoje. E ‘A narrativa Cinematográfica’ de Lauro Junkes, que aborda o cinema como influenciador, e a técnica de produção por traz das telas.

O caminho trilhado de todos os capítulos, são: capítulo 2, irei abordar sobre o corpo da mulher na arte, trazendo exemplos de obras de arte, anacronicamente, em que se observa idealizações de beleza das épocas, mudanças nos corpos retratados em pinturas e esculturas, até os tempos modernos, podendo ser observada a evolução dos cosméticos e suas importâncias para a mulher, das roupas em modelar o corpo, e a busca do corpo ideal a partir do século XX. No capítulo 3: trago uma breve história do cinema, de sua invenção e de como

tem grande influencia no público, já que possui grande facilidade de acesso, girando entorno de audiência, procura atrair o tele-espectador de alguma forma e o filme 'Mulheres Perfeitas', que é o exemplo de uma mensagem passada capaz de influenciar a maioria das mulheres na busca de ser essa mulher perfeita, segundo o filme relata. Capítulo 4: os artistas contemporâneos que vão contra a idealização da imagem da mulher. Capítulo 5: minha obra ~~PER~~-FEITO, trazendo o processo de construção.

O objetivo geral desta pesquisa busca analisar a imagem da mulher, com ênfase em um biótipo, observando a mudança corporal, junto com a idealização de beleza de cada época, de uma forma anacrônica através das obras de arte, com ênfase principal no cinema, com o filme 'Mulheres Perfeitas' como referência, na criação de padrões estéticos.

Nos objetivos específicos, pretendo organizar algumas características de beleza a partir da história do belo na arte. Analisar a construção de ideal de beleza da mulher na sociedade, através do Filme 'Mulheres Perfeitas'. Fazer uma correlação entre os padrões da beleza da mulher na arte clássica e na arte contemporânea, levando em consideração a quebra de conceitos idealizados da imagem da mulher na arte, com alguns artistas contemporâneos.

A imagem da mulher sofreu constantes mudanças referentes ao seu tempo, e essa mudança acontece até hoje, trago nessa pesquisa cartográfica, essas mudanças corporais de uma forma anacrônica da arte, podendo ser observada através dela, o que os artistas e as sociedades das épocas, consideram belo nas mulheres.

Atualmente podemos dizer que o cinema possibilita a influência para a construção de padrões, possuindo um grande público. Um desses possíveis padrões é a idealização da beleza da mulher. Partindo da observação da maioria das atrizes de cinema com corpos perfeitos, peles maravilhosas, sem rugas e quase sempre suas imagens em revistas, com utilização de photoshop<sup>1</sup>, para alcançar essa beleza citada, o que influencia muitas vezes a maioria das mulheres, a não se aceitar.

Trago essa discussão dos padrões idealizados na sociedade através do cinema, a constante mudança do corpo feminino, de uma forma anacrônica, que

---

<sup>1</sup>Photoshop: software de computador, utilizado para fazer alterações em uma imagem, como trocar cor de pele, cor dos olhos, aumentar ou diminuir partes do corpo, retirar imperfeições.

mudou conforme os anos com os estereótipos de beleza de corpos simétricos, e a influência da mídia em perfeições. Essa pesquisa levanta algumas questões como: A mídia influencia na idealização de beleza da mulher no dia a dia? Como a mulher foi e é representada no cinema? Os estereótipos de beleza, influenciam na imagem feminina? Como muda a imagem do corpo da mulher na história da arte?

Com base nisso, analiso o filme 'Mulheres Perfeitas', de Frank Oz, que conta a história de um casal que está sofrendo uma crise em seu casamento, em que a mulher apresentadora de televisão, é mais bem sucedida que o homem, ele sente-se inferior a ela, e isso abala seu casamento, mas ela acaba sendo demitida, e fica extremamente deprimida, e para salvar seu casamento, decidem ir para cidade de Stepford, em Connecticut E.U.A, um lugar limpo, tranquilo, pessoas sempre felizes e bem arrumadas, principalmente as mulheres, todas lindas, maquiadas e donas de casa. O que deixa Joanna intrigada com essas pessoas sempre com um sorriso no rosto e disposta, e ao longo do filme Joanna tenta desvendar esse mistério que cercam as mulheres da cidade de Stepford.

Procuro perceber como está sendo passado o ideal de uma mulher perfeita no filme, porquê tem que ser loira, seios fartos, magra e submissa, para ser intitulada perfeita? Será que essa mulher passada no filme é realmente perfeita? O que é perfeição? Porque o filme é direcionado as mulheres e não aos homens perfeitos? É através disso que o espectador impõe idealizações de qual o papel da mulher com o marido, do que os homens gostam em uma mulher. O que o filme passa também é o que a maioria pensava na década de 70 e ainda alguns homens machistas pensam, que lugar da mulher é apenas na cozinha.

Considerações finais, hipoteticamente que ainda nos dias atuais a mídia ainda faz uma lavagem cerebral na maioria das mulheres, e também homens, em que o que é passado em alguns filmes do cinema ou televisão é o correto. A maioria das mulheres ainda é influenciada em querer ter o corpo da atriz do filme ou novela, em que o homem se apaixona e corre atrás da mais bonita, fazendo com que elas façam de tudo para serem aceitas. Fica o questionamento, até quando a mulher será estereotipada?

No decorrer do texto terão produções artísticas minhas, realizadas em aula, mostrando a imagem feminina da mulher, a pintura corporal com a maquiagem e referencio os padrões de beleza que cercam a maioria das mulheres.



## 2 CORPO DA MULHER NA ARTE

Eco (2015, p.193) indaga, “que cânones, gostos e costumes sociais permitem considerar ‘belo’ um corpo?” Os artistas se inspiravam no que havia ao seu redor, no seu tempo, podendo então ser observado as mudanças na imagem da mulher, a partir das pinturas ou esculturas. “Atualmente confiamos nas fotografias para mostrar como éramos em diferentes épocas de nossas vidas, mas durante séculos, os retratos preencheram este papel.” (STURGIS, 2002, p.162).

Sabemos que cada pessoa tem uma visão diferente do que é belo ou feio ao seu olhar, assim como a época e cultura em que se está.

Impossível, portanto, ignorar a hierarquia do visível e do corpo na vida diária: o privilégio conferido às partes altas, o intensivo investimento no rosto, essa orientação bem focalizada do olhar que muitas pressões puderam impor. (VIGARELLO, 2006, p.15).

As representações da mulher começaram desde a pré-história, em algumas esculturas e pinturas. É possível notar durante a história da arte, que foram impostas possíveis idealizações de beleza no corpo humano, cânones seguindo simetria, proporção e beleza na representação.

O corpo da mulher em determinados tempos da arte, não possuíam um corpo escultural, talvez porque realmente eram assim, ou por que o artista quis assim representar, mas é partindo para essa imagem feminina da mulher na arte, que começamos, desde a pré história (a partir de c. 25.000 a.C ), já haviam esculturas representando a figura humana, embora sua aparência vogava mais na representação, do que beleza, como a escultura de Vênus de Willendorf, em que é uma escultura que aparenta estar acima do peso, sua representação é de fertilidade.



Imagem 1 - Vênus de Willendorf.C. 20.000 a.C. Altura 10,5 cm

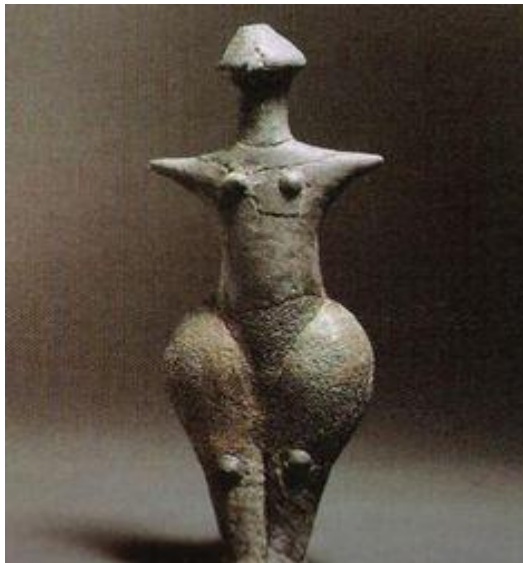


Fonte: Disponível em: <[http://lh5.ggpht.com/-sy11N1RvK6o/UrJIV8G75OI/AAAAAAAAACWI/H5V6lzweg/kollage\\_venus\\_detail\\_thumb%25255B1%25255D.jpg?imgmax=800](http://lh5.ggpht.com/-sy11N1RvK6o/UrJIV8G75OI/AAAAAAAAACWI/H5V6lzweg/kollage_venus_detail_thumb%25255B1%25255D.jpg?imgmax=800)>.

O belo desta escultura acima (Imagem 1), não estava na aparência e sim na fertilidade, já que nem face ela possuía, mas sim seios fartos, pernas grossas, e os braços desproporcionais. “Já que se tratava tão somente da evocação da fertilidade, os seios, o ventre e o sexo, foram excessivamente realçados, enquanto a cabeça não tem rosto e para braços e pernas indícios foram suficientes.” (BAUMGART,1999, p.6).

Assim foram feitas diversas esculturas parecidas, como a escultura Ídolo feminino de argila, (Imagem 2) em que é possível ver uma diferença nos seios, o corpo já acentuado, mas sem face e quadril largo.

Imagem 2 - Ídolo feminino de argila. C. 35.00-2900 a.C. 21 cm



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/267471665340291219/>>.

Já na Grécia, arte clássica, havia a busca pela beleza no corpo, através das medidas certas, a simetria, como na obra Korê, que Eco, em seu livro 'História da Beleza', traz como um exemplo da beleza da simetria. Nessa escultura não importava os cabelos, os lábios e olhos, o que vogava era a proporção, a simetria que fazia dessa escultura bela, por mais que fosse fazer uma escultura de outra pessoa, iria ser feito de acordo com a beleza da simetria, não como verdadeiramente a pessoa era.

Imagem 3 - Korê, VI a.C



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/lydiajorge/arte-grega/>>.

Os pitagóricos, explicavam que a donzela era bela, porque um justo equilíbrio dos humanos emprestavam-lhe um colorido amável, e porque seus membros entretinham uma relação justa e harmônica, dado que eram regulados pela mesma lei que rege as distancias entre as esferas planetárias. O artista do século VI, tinha que realizar aquela beleza imponderável de que falavam os poetas, e que ele mesmo terá intuído em uma manhã de primavera ao olhar o rosto da jovem amada, mas tinha que realizá-la na pedra, concretizando a imagem da moça em uma forma. Assim, o artista criava iguais aos olhos, igualmente distribuídas as tranças, iguais os seios e de justeza equivalente pernas e braços, iguais e rítmicas as dobras de vestes, simétricos os ângulos dos lábios erguidos no típico sorriso vago que caracteriza tais estátuas. (ECO, 2015, p.71).

Leonardo Da Vinci, se inspirou nos estudos de Vitruvíu, para chegar a idealização do corpo humano. “Renascimento chega a um alto grau de perfeição a chamada ‘Grande Teoria’, segundo a qual a beleza consiste na proporção das

partes.” (ECO, 2015, p.213). O equilíbrio das partes do corpo humano era o sinônimo de beleza.

Geralmente temos uma imagem estereotipada do mundo grego, nascida das idealizações do Greciano criada no período neoclássico. Em nossos museus, vemos estátuas de Afrodite ou de Apolo que exibem, na brancura do mármore, uma beleza idealizada. No século IV. a.C., Policleto produziu uma estátua, denominada, posteriormente Cânone, na qual se encarnavam todas as regras de uma proporção ideal; mais tarde Vitruvíu ditaria as justas proporções corporais em frações da figura inteira: o rosto deveria ter 1/10 do comprimento total, a cabeça 1/8, o comprimento do tórax, 1/4, e assim por diante. É natural que a luz dessa ideia de beleza, todos os seres que não encarnavam tais proporções fossem vistos como feios. (ECO, 2007, p.23).

Os corpos nus, são muito pintados no renascimento, nas academias de arte. Segundo Sturgis (2002, p.106), “os estudantes eram instruídos de um modelo vivo, mas esperava-se que idealizassem o que viam segundo linhas clássicas. Estudar o nu também significava estudar as esculturas clássicas e pintar exemplares do passado.” O Renascimento busca no passado a forma de produzir a perfeição dos corpos. “As representações do nu feminino idealizado, revelam mudança dos ideais de beleza. No século XV, as mulheres são vistas com estômagos como peras e seios maçãs.” (STURGIS, 2002, p.107).

Além disso, um ideal de beleza na mulher Renascentista, são os cabelos longos.” A mulher renascentista usa arte da cosmética e dedica-se com atenção á cabeleira (é uma arte requitada, sobretudo em Veneza), tingindo-a de um louro que muitas vezes tende a o ruivo.” (ECO, 2015, p.196), assim teórico Vigarello também relata outros ideais:

Daí a consequência sobre os traços: o rosto sempre oval e sereno, a testa lisa e alta, a boca pequena, perolada, porém raramente entreaberta, o colo delicado, branco como neve, a voz e fala doces, os gestos, enfim discretos e medidos. Um símbolo: a boca, fina estreita, fechada, para encobrir tudo que possa sugerir qualquer interior, até mesmo qualquer impudor. (VIGARELLO, 2006, p.29).

Imagem 4 - Nascimento de Vênus de Botticelli, 1484–1486



Fonte: Disponível em: <<http://renascimento-pintura.blogs.sapo.pt/717.html>>.

Acredita-se, que as partes distorcidas nessa imagem, sejam inspiradas nas mulheres Florentinas de seu tempo, em que “as faces angulosas, os pescoços compridos, os ombros caídos, os ventres encurvados, e os tornozelos estreitos completam o ideal da beleza feminina, na Florença renascentista.” (CUMMING, 1998, p.22). Nota-se também, que os cabelos das mulheres eram ruivos e longos, e sua cor branca, seguindo o ideal de beleza renascentista. Segundo Carvalho (2008, p.5):

Por último, mas de certa maneira relacionado ao primeiro ponto, cabe observar a cor pálida destacada pelo contorno preto da pele de Vênus, remetendo também a cor do mármore das estátuas antigas, o que acentua sua expressão aparentemente fria e enigmática. Além disso, a deusa ratifica o ideal de beleza da época, apresentando ainda longas mechas de cabelo loiro quase dourado, símbolo da castidade feminina.

Apenas algumas partes eram vista como beleza no corpo da mulher neste período, segundo Vigarello (2006, p.19), em seu livro 'História da Beleza : o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje', relata, que eram belas as partes altas, como, “a mão deve ser longa, branca, leve.” “É preciso, em compensação, uma brancura intensa, a de uma palidez frágil, feita para revelar uma igual brancura da alma.” (VIGARELLO, 2006, p.30). As pernas eram apenas colunas de sustentação, já que eram escondidas com vestidos longos. “A verdade dessa primeira beleza moderna evocada no século XVI, residiria numa associação das

partes: uma contiguidade de objetos compondo a perfeição.” (VIGARELLO, 2006, p.21).

Os cosméticos começam a aparecer, maquiagens, cremes e perfumes, valorizando ainda mais as partes altas, a maquiagem é feita de produtos para deixar a pele ainda mais branca, mas que agriDEM a pele, feito com carbonato de chumbo, carbonato de mercúrio e bismuto. “O clorato de chumbo torna o hálito mal cheiroso, escurece os dentes, e por fim os faz cair. O chumbo enruga a pele, resseca-a e a enegrece.” (VIGARELLO, 2006, p.39). Logo é rejeitada pelos homens, em que apenas prostitutas usariam esse pigmento, a beleza não podia ser buscada.

[...] Acrescentam-se ainda ás máscaras usadas á noite, como essas brancuras, impregnadas com uma mistura previamente destilada em que dominam alúmen, laranjas e lamas; ou essas máscaras supostamente de suprir a pintas vermelhas do rosto, compostas de sangue quente de galo ou de pombo ou de galinha ou de capão recentemente tirado de sob suas asas. A máscara sangrenta, ao atrair um pelo outro, suprimiria o sangue em excesso no nariz e nas faces de quem a utiliza, afastando o vermelho para garantir o branco. (VIGARELLO, 2006, p.40).

Assim como surge o espartilho e as dietas estranhas de emagrecimento, para ter uma cinturinha curva. “Introduzir um pó de giz a fim de que, dessa maneira dura e desidratante, pudessem ficar magras e os corpos esbeltos.” (VIGARELLO, 2006. p.43).

Mas logo essa idealização da simetria é questionada pelo movimento Maneirismo, sem perspectiva, harmonia e proporção. “Temos então uma escolha do expressivo contra o belo, uma tendência ao bizarro, ao extravagante e ao disforme.” (ECO, 2007, p.169).

A violação do cânone, presente já no artista por antonomásia, Rafael; os rostos inquietos dos pintores que se auto- retratam, como Düler e Parmigianíno, são claras demonstrações disso. Imitando na aparência os modelos da beleza clássica, os maneiristas dissolvem suas regras. A beleza clássica é percebida como vazia, desprovida de alma: a ela os maneiristas opõem uma espiritualização que, para fugir do vazio, se lança para o fantástico: suas figuras se movem no interior de um espaço irracional e deixam emergir uma dimensão onírica ou, em termos contemporâneos, ‘surreal’. (ECO, 2015, p.220).

No século XVII, “[...] principalmente na obra de Rubens, ela tem uma boa constituição e são carnudas [...]”,(STURGIS, 2002, p.107). Seus corpos de mulheres volumosas, são sinônimo de prosperidade e fertilidade.

Ele não tinha uso para as formas 'ideais' da beleza clássica, que considerava demasiado remotas e abstratas. Seus homens e mulheres são seres vivos, tal como os via e lhe agradavam. E assim, como a esbelteza não era moda na Flandres dos seus tempos, algumas pessoas objetam às 'mulheres gordas' em seus quadros. (GOMBRICH, 1999, p.403).

Imagem 5 - As Três Graças de Rubens.1639



Fonte: Disponível em: <<http://artemazeh.blogspot.com.br/2011/06/peter-paul-rubens-um-mestre-para-ser.html>>.

Em observação a tela 'As Três Graças' do artista Rubens, sobre a pesquisa de especificidade da gordura em mulheres, encontrei o trabalho de Salette Marchi, em dissertação de mestrado, Intitulada 'Presença do corpo feminino na arte: aproximações a partir de Orlan', relata:

Abre-se um parêntese para uma breve reflexão sobre a imagem da mulher gorda. Ela foi representada de diferentes maneiras e significados, que variavam de acordo com as estratégias sociais adotadas de cada época. Se, em determinados momentos históricos, a figura da mulher gorda representava feminilidade, fertilidade e maternidade, a exemplo das mulheres de Rubens, em outros, a gordura funcionou como um signo social pejorativo, no sentido de estar associada à mortalidade, abjeção e feiura. Isso leva a constatar que ela foi usada como meio segregador, pensada e concebida como um modo político de separação discriminatória das mulheres em classes e etnias. Como observa Russo (1995), no século XIX, a gordura deixou de ser um sinal de riqueza para ser cena de pobreza, em uma cultura sexual e socialmente dividida. Nesse sentido, as mulheres

vistas como o receptáculo de vergonha e de desejo reprimido, representadas como aberrações e lugar de doenças. (MARCHI, 2009, p.29).

No século XVIII, o espartilho fica cada vez mais apertado, e usado no cotidiano, surgem remédios para a pele ficar mais saudável, pó de arroz, óleos e pomadas, nesse período a pele rosada entra na moda, e cada vez mais, métodos inusitados para manter a pele radiante.

As diferenças se sistematizaram nas gravuras da segunda metade do século, multiplicando as alusões aos perfis sociais. [...] as mulheres do povo de busto rechonchudo, com a barriga submersa sob grandes casulas, diferem das mulheres de qualidade com busto desmesuradamente adelgado e barriga comprida. O espartilho se alongou com o século, emagrecendo as costas, abaixando o torso, elevando o tronco: involucro tanto mais linear como se quer mais aparente: “A beleza descurada, natural, é impensável nesse universo da aparência.” A verticalidade apertada se transformou em geometria obrigatória. (VIGARELLO, 2006, p.65).

Imagem 6 - Maria Antonieta de Elisabeth Vigée-Le Brun. 1779



Fonte: Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Antonieta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Antonieta)>.

No final do século XVIII, as silhuetas se tornam mais livres, os espartilhos em crianças já são abandonados. “A rigidez regride. A beleza exigia partes mais

móveis e movimentos mais rápidos.” (VIGARELLO, 2006, p.83). Afrouxa-se a cintura, troca-se o espartilho por uma faixa, mas por pouco tempo.

[...] as mulheres barrocas são substituídas por mulheres menos sensuais, porém mais livres nos costumes, despidas de corpete sufocantes, com os cabelos flutuando em liberdade: no final do século XVIII está na moda não esconder o seio, que por vezes se mostra livremente acima de uma faixa que apoia e desenha a cintura. (ECO, 2015, p.259).

O que antes era apenas espelhos que poderia ser visto apenas a face, agora o baixo começa a ser valorizado, espelhos com visão do corpo inteiro são fabricados, “[...] permitindo as senhoras de qualidade, se considerar a vontade dos pés a cabeça.” (VIGARELLO, 2006, p.84).

Imagem 7 - Maria Antonieta de Elisabeth Vigée-Le Brun. 1783



Fonte: Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Antonieta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Antonieta)>.

Os penteados são mais detalhados, assim como as maquiagens tornam-se propícias para cada rosto. “O retrocesso das perucas no fim do século XVIII, favoreceu sem dúvida esse sucesso, mas o tema de uma arte do penteado, se impôs com a vantagem de quem valorizaria diferentemente cada pessoa e cada traço.” (VIGARELLO, 2006, p.88).



A higiene se torna fundamental, banhos são tomados com mais frequências com a quebra de conceitos, pois alguns estudos acadêmicos salientavam que tomar banho demasiadamente fazia mal à saúde. “Teses e tratados sobre o banho se multiplicam na segunda metade do século XVIII.” (VIGARELLO, 2006, p.96).

No século XIX, o espartilho volta nas mulheres adultas, mas proibido na infância, com materiais mais confortáveis, os vestidos se tornam mais colados que segundo Vigarello (2006, p.119), “as anquinhas vão embora, o pufe desaparece, velhos instrumentos rígidos por muito tempo, dispostos sobre o vestido para melhor dilata-los, andaimes, coisas terríveis [...]”

O espartilho é abandonado com a banalização do nu, e a vinda dos biquines no final do século XIX.

O nu se expõe primeiro nos espetáculos, cartazes, jornais a partir dos anos 1880. As carnes se espetacularizam, os bailes do Courrier Français criam 'concursos plásticos', a partir dos anos 1890: a mais bela perna, a mais bela nuca, os mais belos seios. [...] Um outro modelo, no entanto, se desenha nesses nus banalizados do fim do século: mais liberado, afastado de qualquer alusão aos arqueamentos constrangidos dos espartilhos, ele emagrece o alto das coxas, aumenta o comprimento das pernas e flexibiliza o torso. (VIGARELLO, 2006, p.124).

Imagem 8 - Madame X de John Singer Sargent, óleo sobre tela. 1884



Fonte: Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Retrato\\_de\\_Madame\\_X](https://pt.wikipedia.org/wiki/Retrato_de_Madame_X)>.

No século XX, a ciência avança, as cirurgias plásticas entram em ação, depilação dos pêlos do corpo, inclusive as sobrancelhas, também surge a necessidade de escurecer a pele com bronzamentos.

“Escolhido como elemento primordial da beleza feminina, o peso mais do que nunca, foi também escolhido como índice de saúde. O excesso de peso seria perigoso[...]” (VIGARELLO, 2006, p.152). A balança se torna mais leve e móvel, estando em qualquer lugar para se pesar, revistas da época com textos direcionados a mulher e ao peso ideal, IMC (índice de massa corporal), como a revista *Votré Bonheur*, que segundo Vigarello (2006, p.151), “as cifras invadem as revistas e os tratados de beleza dos anos 1930: pesos e tamanhos atribuídos ao talhe de cada um. Os índices se aguçam, as relações se comprimem, mais severos do que antes [...]” Concursos de beleza, fortalecem o culto a beleza:

As rainhas e as misses, se multiplicaram entre as duas guerras. [...] O concurso promove, o combate pelo afinamento físico, até orientar os anúncios; Olhos mais ou menos benevolentes, julgam você a todo momento, e você participa, queira ou não, de um concurso de beleza. (VIGARELLO, 2006, p.154).

Os primeiros filmes surgem, “a vista semanal das salas escuras, ensina mais coisa do que qualquer salão de beleza.” (VIGARELLO, 2006, p.158). Com eles as atrizes trazem suas belezas para as telas; “um novo *sex appeal*: lábios entreabertos e bojudos, busto conquistador e ressaltado.” (VIGARELLO, 2006, p.172).

Surge as Vedetes, atrizes lindas que dançam e cantam, lançando modas de cores de cabelos platinados, cortes e roupas, e as revistas publicavam seus segredos para ter aquela beleza. A moda muda, as roupas se tornam unissex, cada vez mais novidades estéticas, contra os efeitos do tempo, mais dietas e tratamentos para modelar a silhueta, em contra partida, também surgem as doenças como anorexia e bulimia.

Jean Harlow, com seus cabelos platinados, inaugura a nova moda, “todas as vedetes são loiras”, *Votré Beauté* em 1935 afirma: As loiras são as aristocráticas da beleza.” (VIGARELLO, 2006, p.158).

Imagem 9 - Jean Harlow.1930



Fonte: Disponível em:  
<<http://closetonline.com.br/2015/06/25/relembrando-as-divas-do-cinema/>>.

O cinema com sua explosão de imagens, sua extrema reprodutibilidade além dos continentes, aguça mais ainda esses critérios entre guerras, sempre aumentando sua difusão: sinais físicos do ar livre, vigilância redobrada da silhueta, precisão da maquiagem ou da tez, celebração de corpos delicados e bronzeados. Confirma também o princípio do vedetismo inventado com as atrizes do final do século XIX: atrizes desfrutadas como modelos, anúncios inspirados em sua imagem e em seu nome. Esse princípio é mesmo promovido a sistema industrial, "usina de sonhos, com o cinema hollywoodiano impondo seus temas, seus universos, seus heróis, difundindo cultura e referencia orientada. (VIGARELLO, 2006, p.157).

Com a invenção da fotografia, a pintura, principalmente de auto retratos, sofreu abalo; "nas décadas finais do século XIX, no entanto, as prioridades da pintura de retrato passara por uma mudança dramática, largamente devido a invenção da fotografia." (STURGIS, 2002, p.160). A intenção não seria mais retratar um objeto com uma beleza ideal, ou como a pessoa é, mas sim, provocar algo do espectador. "A primeira metade do século XX, até os anos 60, no máximo, (depois já é mais difícil), foi palco de uma luta dramática entre a beleza da provocação, e a beleza do consumo." (ECO, 2015, p.414).

Já há outra beleza a do consumo; "eles seguem os ideais de Beleza propostos pelo consumo comercial, aquele contra os quais a arte das vanguardas lutou durante mais de cinquenta anos." (ECO, 2015, p.418).

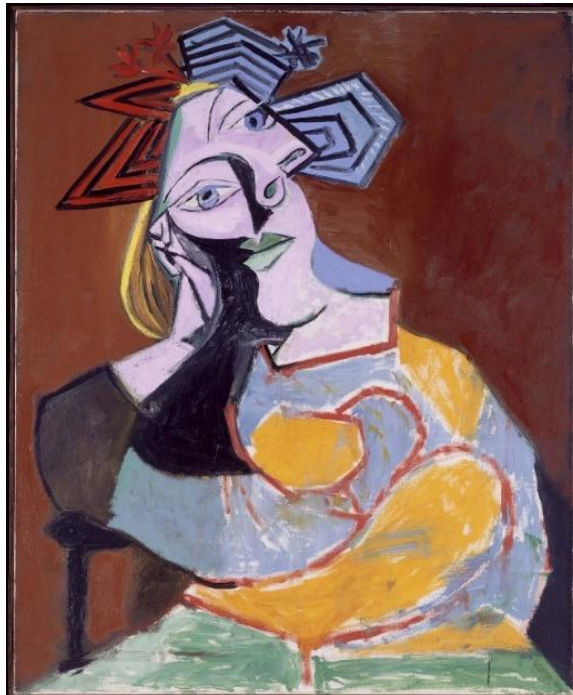
[...] a provocação vanguardista viola todos os cânones estéticos respeitados até esse momento. A arte já não se propõe a fornecer uma imagem da beleza natural, nem quer proporcionar o pacificado prazer da contemplação de formas harmônicas. Ao contrário, deseja ensinar a interpretar o mundo com olhos diversos[...]. (ECO, 2015, p.415).

Vários artistas surgiram durante a vanguarda, como Picasso e Modigliani, que segundo Cumming (1998, p.106):

A pose estilizada com ombros caídos, o pescoço longo e a cabeça inclinada são características do estilo de Modigliani, e fazem lembrar tanto Botticelli, como Matisse. Modigliani conseguiu fazer uma síntese muito original e bem-sucedida entre a arte da Renascença e a Vanguarda do século XX.

Esses artistas são exemplos de violação dos cânones na arte, com suas obras destorcidas, sem realismo e harmonia, fazem parte da beleza da provocação, sendo contra a dita beleza idealizada.

Imagem 10 - Mulher sentada apoiada sobre os cotovelos de Pablo Picasso. 1939



Fonte: Disponível em: <<http://www.dionisioarte.com.br/nossas-10-obras-favoritas-do-picasso/>>.

Imagem 11 - Retrato de Jeanne Hébuterne de Amedeo Modigliani. 1918



Fonte: Disponível em:  
<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Amedeo\\_Modigliani\\_023.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Amedeo_Modigliani_023.jpg)>.

Na linguagem do cinema nos dias de hoje, em filmes infantis, boa parte, traz idealização de beleza, como as princesas da Disney, em que a grande maioria são magras, brancas, com etnias europeias. Algumas crianças, interpretam, que para ser princesa, deveriam ser como elas. Também podemos ver a produção de bonecas com esses padrões de imagem, como a Barbie.

Imagem 12 - Valeria Lukyanova (Barbie Humana). 2016



Fonte: Disponível em: <<https://www.paraoscuriosos.com/a2685/conheca-a-barbie-humana-e-sua-mae-parece-sua-irma-mais-nova>>.

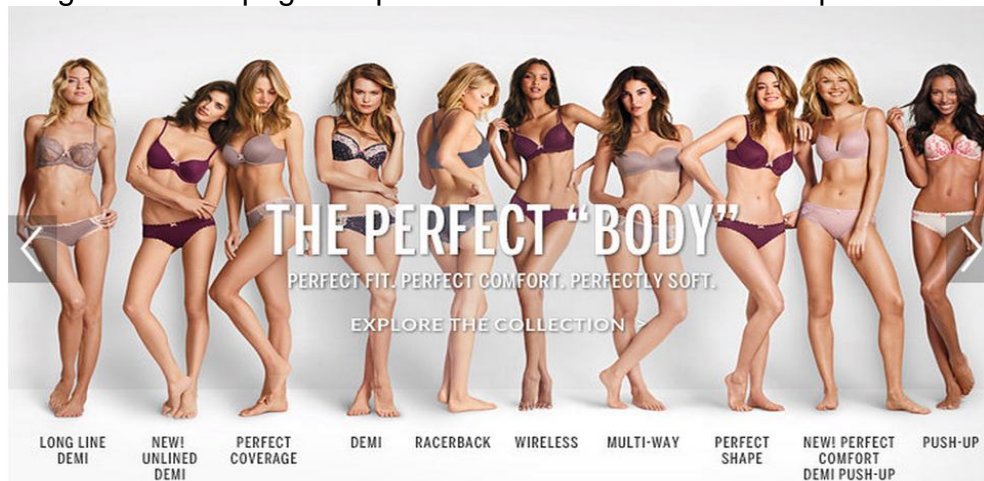
A criança cresce e ainda fica no seu subconsciente o desejo de ser como as princesas. Vemos hoje em dia algumas mulheres que desejam ser igual a boneca Barbie, que se vestem e fazem cirurgia plástica, mudando completamente suas imagens, para serem aquela imagem de boneca 'perfeita'.

Tais imaginários acoplam-se também aos meios midiáticos e publicitários nos quais legiões de fãs, são mesmerizadas pelas divas do cinema e da televisão reduplicadas em imagens fotográficas, em anúncios de *pinups* sedutoras, nas imagens de manequins da moda. Desembocam, finalmente, na incorporação dessas imagens na própria construção do corpo. As pessoas submetem-se às cirurgias plásticas, para se transformarem nas Barbies e Galatéias dos ideais de beleza contemporâneos. As meninas pintam o cabelo de louro e compram os acessórios da Xuxa, na tentativa de corporificar o ideal midiático veiculado na telinha. (JAGUARIBE, 2007, p.187).

Nas linguagens da arte, no viés da publicidade, a imagem do corpo da mulher é dissimulada em propagandas televisáveis, outdoor, entre outros, são várias informações passadas no dia a dia, que 'alimentam' a mente do público. Assim como propagandas de cerveja, em que são mulheres com corpos sedutores e magras. As famosas 'Brasileira', com coxas grossas, bum-bum (glúteo) avantajado e seios grandes, com os homens as desejando, normalmente passado na chegada do verão, talvez uma boa explicação de porque quando chega essa época do ano, a maioria das mulheres correm para a dieta e academias.

Um exemplo é uma propaganda lançada no *site* e lojas da Victoria Secret, marca de *lingerie* e cosméticos em que sempre faz desfiles com modelos famosas, as 'Angels', que desfilam com asas de anjos e muito importante lembrar, que são todas magras, inclusive já vi uns desses desfiles na televisão, em uma emissora conhecida.

Imagem 13 - Propaganda para site Victoria Secret. 'O corpo Perfeito'. 2014



Fonte: Disponível em: <<http://extra.globo.com/mulher/corpo/victorias-secret-criticada-por-campanha-do-corpo-perfeito-14400279.html>>.

Enfatizando nessa propaganda 'O corpo perfeito', não vimos nessa imagem acima (Imagem 13), algumas mulheres acima do peso, somente mulheres magras, dando a entender que apenas este corpo é o ideal, somente este biótipo é aceito e intitulado perfeito. "A medida não combina com o corpo humano, porque, do começo ao fim, o corpo é móvel [ a diferença da arquitetura] e não comporta, portanto a proporção estável." (VIGARELLO, 2006, p.36).

Imagem 14 - Print de matéria online da revista VEJA. 2017



Fonte: Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/saude/as-medidas-da-beleza-exata/>>.

Atualmente a revista citada na imagem 14, publicou uma novidade nos avanços da estética, trata-se de melhorias nos rostos através de preenchimento a base de ácido hialurônico, com o intuito de chegar a beleza exata, como na proporção áurea da Grécia antiga. Através de um programa de computador, o rosto é medido e avaliado se está dentro do número 1,618, da proporção áurea, e através disso, é preenchido para se aproximar dessa numeração, ficando mais proporcional e bonito.

Na matéria, trazem o exemplo da atriz Amber Heard, em que seu rosto através de medidas em fotos, foi eleito o mais harmônico do mundo, instigando ao leitor a querer ficar com um rosto dito 'perfeito'.



### 3 BREVE HISTORIA DO CINEMA

Eram, portanto, seis as artes. Por essa razão, quando surgiu o cinema, foi ele denominado de 'sétima arte'. No cinema convergem as exigências narrativas (do tempo) e figurativas (do espaço). Assim, o cinema é uma forma de arte que se expressa de maneira narrativa, figurativa, rítmica e em especial por meio de imagens luminosas em movimento [...]. (JUNKES, 1979, p.28).

Antes da chegada do cinema, já havia a existência da fotografia, a necessidade de registrar algo. Segundo Sadoul (1963, p.10) relata em seu livro, 'História do Cinema Mundial', "mas para que nascesse cinema propriamente dito, era preciso utilizar-se a fotografia."

Foram realizadas várias invenções para se chegar a uma imagem que capturasse movimentos, para então aperfeiçoá-la virando cinema. O Taumatrópio (Fitton e Paris, 1825), Fenaquisticópio (Plateau, 1833), Zootrópio (Horner, 1834), Praxinoscópio (Reynaud, 1892), Quinetoscópio (Edson, 1894), Cinematógrafo (Lumière, 1865).

Em dezembro de 1895, aconteceu a primeira exibição de cinema, em um café em Paris, para apreciar dois filmes; 'A chegada do trem a estação' e 'A saída dos funcionários da fábrica', realizados pelos irmãos Lumières, o público ao ver pela primeira vez, ficaram assustados, achando que o trem iria atropelá-los, seus filmes eram de curta duração, sendo apenas mostradas cenas do dia a dia, mas Georges Méliès, foi quem viu no cinema uma forma de criar história e efeitos especiais.

O vencedor dessa corrida de invenções seria quem primeiro conseguisse fazer uma série de representações públicas e pagas, pois desde 1888 haviam sido numerosas as projeções em laboratório e as demonstrações públicas esporádicas [...]. Todavia, nenhum desses espetáculos obteve o enorme êxito do Cinematógrafo Lumière, a partir de dezembro de 1895, no 'Grand Café' do 'Boulevard des Capucines', em Paris. (SADOUL, 1963, p.13).

O cinema era mudo, a comunicação entre os atores era por mímica, apenas com piano ao vivo, segundo Benjamin (2012, p.15) "o filme mudo surgiu na década de 1890; o filme falado, em meados da década de 1920." Na década de 30, surgiu o primeiro filme Technicolor, ou seja, combinação de três cores, ciano, magenta e amarelo (RGB).

O ambiente isolante e o conforto das salas de exibição, o poder da imagem em movimento, o envolvimento sonoro, tudo leva o cinema, mais do que qualquer outra arte, a anestesiá-la a consciência do espectador, a isolá-lo num mundo real, a penetrar quase que sem resistência no seu subconsciente, a arrastá-lo a uma espécie de sonho consciente. (JUNKES, 1979, p. 29).

Assim cada vez mais as câmeras filmadoras vão diminuindo seu tamanho e peso, e a tecnologia aumentando, o filme 3D que já havia iniciado em 1915, se torna popular na década de 50. Com a chegada do computador, começam os filmes de animação, e as invenções não param, atualmente surge o 4D, 5D e 6D, que além dos óculos especiais, ainda possuem efeitos, como cadeiras que se movimentam e cheiros, fazendo com que o espectador, fique mais fascinado ainda com o filme, como se estivesse lá dentro das telas, vivendo ele.

### 3.1 CINEMA COMO MOTIVADOR DA BELEZA IDEALIZADA DA MULHER

Assim como na pintura, em que faziam auto retratos, a arte com a chegada da fotografia teve que ser repensada, já que a fotografia já tomava o lugar do artista, em vez de se fazer auto retratos teríamos uma foto.

Sabemos que as pinturas feitas pelos artistas e nas quais trago neste trabalho, são os vestígios como 'fotografias' antigas, na qual podemos nos basear na evolução do corpo da mulher, de acordo com sua época, e depois com a chegada da fotografia e cinema foi mais evidente como vem se transformando esse corpo, junto com os ideais da beleza e moda. “Lentes e câmeras podem sozinhas impor uma beleza.” (VIGARELLO, 2006, p.160). É possível ver que é o cinema instiga mais ainda essa cobiça pelo corpo ‘perfeito’, pois cria personagens, maléficos e benéficos, a mulher bonita e a feia, entre outros, e isso é absorvido pelos telespectadores, induzindo a acreditar.

Peters ressalta, que as personagens cinematográficas, são muito estereotipadas, preferentemente jovens, bonitas e atraentes, para favorecer a identificação do espectador, 'o culto do herói'. Por outro lado, as motivações que animam as personagens são muitas vezes bastante superficiais, vagas ou egoístas demais. O amor que se prende somente às aparências e não exige se não a beleza, a elegância e a riqueza; o patriotismo de formulas; o ódio cego a sede de vingança; a necessidade irracional de aventuras e todos os sentimentos elementos não podem permitir ao filme tornar-se um alimento espiritual. (PETERS apud JUNKES, 1979, p.93).

Por traz do cinema existe o consumismo material, envolvendo o que está em alta, a roupa da moda que passou na novela, o esmalte da atriz, e assim vai influenciando o público.

Nesse mundo da imagem, em que a presença física deve se impor de imediato, a beleza existe como primeiro fator de atração. É o que dizem as revistas de cinema, que multiplicam as confidencias das estrelas sobre a arte da maquiagem, a fotogenia, o segredo de ser bela, ou as páginas com anúncios prometendo, cílios longos e espessos, um corpo depilado, uma pele cuidada, um olhar mágico, um nariz perfeito. (VIGARELLO, 2006, p.157).

O cinema ajuda nessa cobiça de embelezamento, com atrizes lindas, propagandas, concursos de beleza, matérias em revistas e jornais, de como ser bonito ou aceito, intuindo aos espectadores a um estereótipo desejado. “O cinema pode ser conceituado como sendo a "Arte que visa a criar a beleza por meio de imagens luminosas em movimentos.” (JUNKES apud LOGGER, 1979, p.22).

Um grande exemplo de que o cinema influencia a maioria das pessoas, é o *star-system* em Hollywood que segundo, Avelino e Flório, em seu texto ‘As Representações do Corpo Feminino no cinema de Hollywood: uma leitura imagética de Marilyn Monroe no star system da década de 1950”, publicado na Revista eletrônica Cordis (DIAS, 2015, p.52):

O star-system cinematográfico consistia em projetar na tela astros e estrelas com rostos e corpos sedutores, que viveriam histórias de glamour e riqueza, povoando assim, o imaginário de jovens de grande parte do ocidente, que passariam a idolatrá-los e a buscar suas maneiras de agir, ser e se comportar. Segundo Meneguelo (1996), principalmente nas décadas de 1940/50, as pessoas mudavam seus modos de vida, reconstituindo suas subjetividades e corpos a ficarem parecidas com o artista hollywoodiano. Segundo as observações de Edgar Morin (1980, p. 81), a forma de fazer cinema conquistou o público com sua magia visual de fotogramas centrados na estética do belo, ao introjetar-se no cotidiano com a devida colaboração de revistas especializadas que ajudavam a construir o culto popular às estrelas de cinema.

Jeane Mortensen, com nome artístico Marilyn Monroe, cabelos cacheados e escuros, pele branca e boca carnuda, é um exemplo de um personagem criado pela mídia, nascida em 1 de junho de 1926, em Los Angeles Estados Unidos, não conheceu seu pai, e sua mãe Gladys Pearl Monroe, tinha problemas psicológicos, o que levou Marilyn a morar em lares adotivos, na sua adolescência, sofreu abusos

sexuais, casou-se três vezes, a primeira em 1942 aos dezesseis anos, com James Dougherty.

Em 1944 seu marido vai para Pacífico Sul na Marinha, e Marilyn teve que morar com os sogros e trabalhar em uma fábrica para sobreviver, e lá conhece o fotógrafo Davis Conover, na qual posou em uma matéria sobre o trabalho feminino, e logo já virou modelo famosa de Conover para *pin-ups*, que significa pendurar, eram pinturas em tinta pastel, inspiradas em fotografias de mulheres em trajes sedutores, pose provocante, mas dando ar de meninas inocentes, essas pinturas eram como calendários, muito consumidas por soldados, que penduravam em seus alojamentos. Marilyn decide fazer aulas de teatro, em 1946 se divorcia e assina contrato com Twentieth Century Fox, em que adota seu nome artístico Marilyn Monroe e muda seu visual de cabelos escuros para cabelos loiro platinado e faz algumas cirurgias plásticas, como no nariz, queixo e seios.

Imagem 15 - Cena do filme Quanto Mais Quente Melhor. 1959



Fonte: Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/cinema/2016/06/01/noticias-cinema,180390/ha-90-anos-nascia-marlin-monroe-a-grande-musa-da-cultura-pop.shtml>>.

Marilyn Monroe como trabalhou de *pin-up*, essa imagem também fortaleceu em seus filmes como uma loira 'burra' e vulgar, já usava roupas nos filmes que valorizavam seu corpo, e seus papéis eram de uma pessoa sensual, na qual o que importava era sua beleza do corpo, pele, rosto e cabelos e não sua inteligência.

O filósofo Gilles Lipovetsky aponta que o star system é definido como uma engrenagem fabricadora de imagens elaboradas para seduzir e encantar.

Nessa dimensão analítica, o star system é a estrela como produto edificado para agradar. A beleza deve ser um dentre outros ingredientes e, para tanto, exige da mulher a ser fabricada como estrela: encenação, artifício, refabricação estética, maquiagem, fotos e ângulos muito bem estudados e calculados, trajes, cirurgias plásticas. O que se pode concluir, segundo o autor, é a de que a estrela é uma construção artificial, assim como o star system é a estetização do ator, de seu rosto e de sua individualidade. (LIPOVETSKY apud AVELINO; FLÓRIO, 2015, p.52).

Marylin morreu em cinco de agosto de 1962, onde tomou muitos remédios ocasionando uma overdose, com o laudo de suicídio, seus fãs não acreditavam que aquela bela moça loira, por traz das maquiagens, estava sofrendo tanto ao ponto de tirar sua própria vida.

A vida de Marylin Monroe nos remete alguns questionamentos: mas ela não era linda? Rica? Com os homens aos seus pés? Nas telas do cinema parecia tão feliz! A questão é que as pessoas amavam a Marilyn Monroe, a personagem, a sensual, sempre feliz, sinônimo de beleza e não quem ela realmente era a Jeane Mortensen, não se interessavam se ela fazia um bom papel ou o quanto se dedicou para chegar até ali no cinema, a única coisa que interessava, era seu poder de sedução, ela era uma 'marionete do cinema', em que foi a *sex symbols*, que significa símbolo sexual, da década de 50.

A imagem idealizada de Marylin Monroe, tem seu personagem forte até hoje, visto em muitos salões de beleza, como um ícone de beleza da década de 50. "Sem dúvida o cinema jogou com suas formas e luminosidade." (VIGARELLO, 2006, p.159). Naquela época a maioria das mulheres queriam se inspirar em seu personagem, e sua ousadia na sedução, criação de uma aparência aceitável já que os homens a cobiçavam.

Na vida real, Marylin não era assim que se apresentava, era uma mulher que queria ser reconhecida pelo seu trabalho, não somente pelo seu corpo, mas foi apenas dessa forma, que Monroe conseguiu ser vista e conquistou a fama.

O critério de inclusão é o consumo ou a identificação com imagens de consumo [...]. Na sociedade do espetáculo, só valem os sentimentos que prestam às imagens adequadas ao discurso midiático. Os 'sentimentos desprovidos de mídia' não tem reconhecimento, não tem expressão. (KEHL apud CANTON, 2009, p.28).

Andy Warhol artista contemporâneo do *pop art*, promoveu muitas reflexões criando uma série de obras de arte, inspirados na atriz Marilyn Monroe

após sua morte em 1962, (Imagem 16) criticando a influência da mídia, na qual, de acordo com Andy, a atriz era um produto, imagem idealizada da mulher perfeita, criado pelos mesmos.

A arte pop tomou lugar no campo artístico no final da década de 1950, alguns artistas defenderam a concepção de uma arte que comunicasse diretamente com o público utilizando uma cultura de massa, por meio de signos e símbolos do cotidiano e incorporou a arte nas histórias em quadrinhos, publicidade, imagens televisivas, cinema etc. (PENHA, 2012, p.13).

Imagem 16 - Andy Warhol, Marilyn. 1964



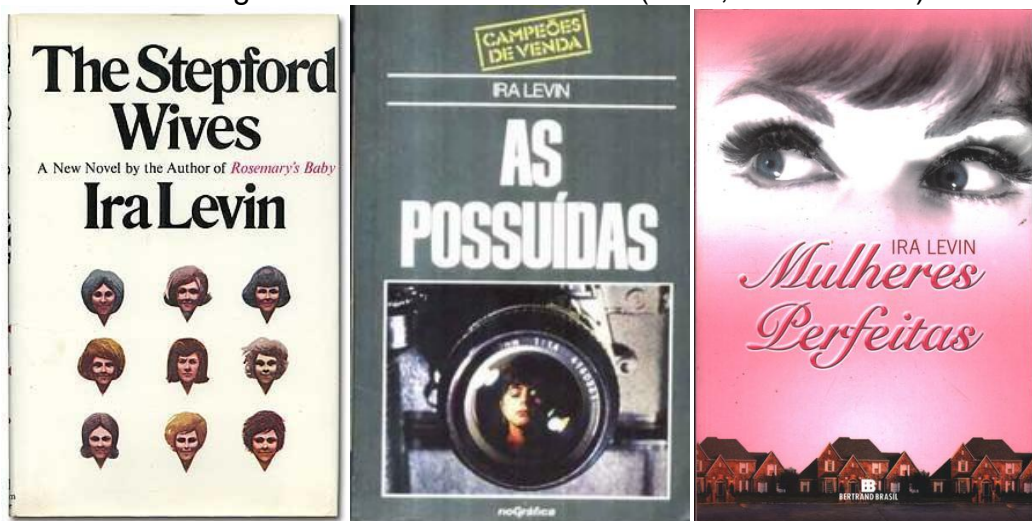
Fonte: Disponível em: <<http://chatasdeatenas.blogspot.com.br/2012/05/marilyn-de-andy-warhol.html>>.

A forma como foi feita essa obra, diz muito o que ela significa, em que se utiliza a técnica de serigrafia, muito usada para estampar camisetas, com o auxílio de uma tela com a imagem gravada, em que a tinta é passada pela tela, para o local desejado. Andy utiliza essa técnica em várias outras obras sobre Marilyn, na qual faz várias imagens diferentes de uma mesma fotografia, que possuem cores chamativas e chapadas. Essa maneira pode ser vista como um trabalho repetitivo, com várias cópias de uma imagem, como um produto de consumo, que era exatamente o que Warhol pensava sobre Marilyn.

### 3.2 MULHERES IDEALIZADAS NO FILME 'MULHERES PERFEITAS'

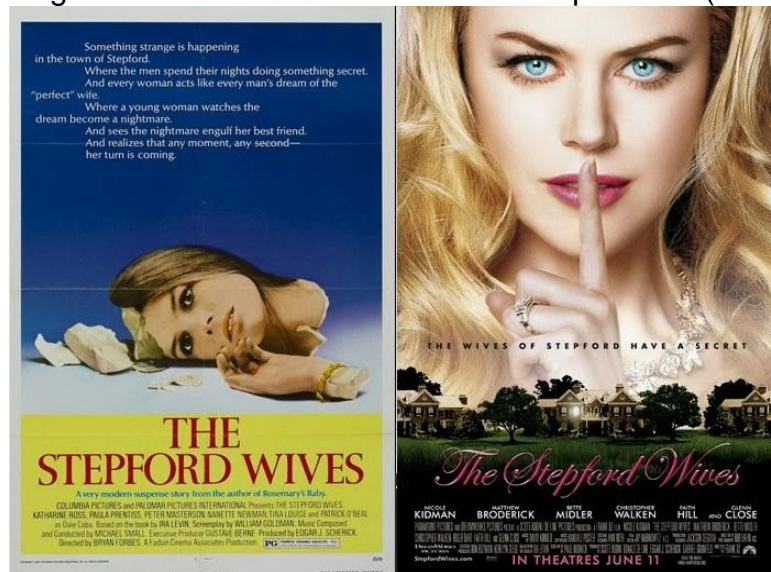
O filme *Mulheres Perfeitas* de Frank Oz (2004), é uma produção cinematográfica, que salienta críticas em relação as Mulheres, com ênfase em 'Esposas em conflito', de 1975 de Bryan Forbes, inspirado no livro do escritor Ira Levin, *The Stepford Wives*, escrito em 1972, que no Brasil possui duas traduções: 'As Possuídas' e 'Mulheres Perfeitas'. Segue nos anexos uma breve sinopse.

Imagem 17 - Livros de Ira Levin (1972, 1986 e 2004)



Fonte: Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/b/ira-levin/as-possuidas/1243144878>>.

Imagem 18 - Versões do filme mulheres perfeitas (1975 e 2004)



Fonte: Disponível em: <<https://poltronadecinema.wordpress.com/author/eoguimarae/page/3/>>.

Podemos ver, que a visão da mulher perfeita passada no filme, é o que a maioria das pessoas pensam, muitas vezes repetidas em mulheres estereotipadas pelo cinema. Claro que muitas mulheres não são influenciadas pela televisão, mas é mais fácil a mulher se ver no cinema, e desejar mudar, muitas vezes para ser aceita.

Também a aceitação passiva, sem espírito crítico por partes do espectador, permite que seja mais influenciado: ele está cansado, quer fugir das dificuldades da vida, por isso está disposto a entregar-se a esse mundo ilusório, de sonhos, sem pensar, sem refletir, sem distinguir o que é ou não real, o que é certo ou não. Quer simplesmente viver, identificar-se com as personagens. Por isso, a imagem cinematográfica se apresenta como mística, mágica e afetiva. (JUNKES, 1979, p.109).

O filme traz muitas cenas em que vimos claramente o machismo dos homens de Stepford, que levam suas mulheres para lá, para serem suas marionetes, importante dizer que este trabalho não é sobre feminismo, mas não tem como darmos uma crítica ao filme sem falar do feminismo dele, já que não fala apenas do estereótipo, para intitular que aquela é a mulher perfeita.

O cinema existe em função do espectador. Por que o cinema atrai a tanto e como influencia ele o espectador? [...] O homem é um ser social, não pode viver sozinho. Sente necessidade de comunicar-se, de transmitir aos outros suas experiências e de enriquecer-se com a experiência dos outros. E o cinema universaliza a comunicação. [...] O cinema comunica-se por imagens. A imagem é o material básico do cinema. O homem aprende 80% por imagens e somente os restantes 20% por intermédio dos outros sentidos. A imagem exerce, assim, enorme fascínio e poder sobre o espectador. (JUNKES, 1979, p.105).

Podemos perceber que nas cenas do filme em que Joana vai até a casa de Bobbie, e vê sua casa totalmente de pernas para o ar (ANEXO I, J) toda bagunçada e Bobbie era desajeitada e não se cuidava esteticamente, dizia que estava muito ocupada escrevendo livros, já que era uma escritora reconhecida. E a outra quando Joana vai novamente procurar Bobbie (ANEXO L, M) e vê que sua casa estava linda, toda arrumada, e ela, loira, maquiada, preocupada com os serviços da casa e com os filhos, sem ligar para que Joana falava, e nisso Joana fica transtornada e preocupada e diz; Bobbie essa não é você! Havia sido tirada sua identidade, não era mais reconhecível, devido ao seu marido achar que aquela não era a verdadeira mulher ideal, Bobbie estava transformada, simplesmente porque



seu marido não gostava de sua mulher como ela realmente era, com suas qualidades mas também com seus defeitos, ele estava pensando apenas nele, no que ela deveria mudar para fazer ele feliz, para resolver os problemas do relacionamento, ele estava jogando a culpa na mulher, na qual quem estava estragando o casamento era ela.

O filme como se passa na década de 70, no movimento feminista, onde as mulheres estavam lutando pelos seus direitos, em trabalhar, votar e ter voz pois o papel delas era bem o que passa no filme, apenas cuidar da casa e filhos, e com o passar dos anos a mulher conquistou seu espaço, no filme de 'Mulheres Perfeitas' 2004, mesmo a mulher estando muito mais evoluída, porque ele ainda incomoda? O filme traz a idealização da mulher, como submissa, estereotipo de perfeita, pois o seu nome já diz isso, 'Mulheres Perfeitas', fazer as vontades do marido, dona de casa, não trabalhar fora do lar e ainda estar sempre arrumada, ser loira, de salto, maquiada, disposta sexualmente e feliz.

Os homens de Stepford, queriam uma dona de casa, mãe, amante, doméstica, mas de nenhum modo queriam que elas ganhassem mais que eles, que elas pensassem, eles teriam que ser os chefões, os donos da casa, que mandavam em suas mulheres, elas teriam que viver apenas para eles, sendo robôs, sem opinião própria.

#### 4 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS QUE CRITICAM A IDEALIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER

Muitos artistas, usam o tema da idealização da beleza na mulher nos dias de hoje, contra a imagem estereotipada. Um exemplo é a artista Orlan, nascida em 1947, é uma artista francesa, em que usa seu corpo, para mostrar sua arte, assim como realiza também, esculturas, vídeos, fotografias, realidade aumentada e performances.

Imagem 19 - Artista Orlan, já com Sobrancelha de Mona Lisa de Leonardo da Vinci



Fonte: Disponível em: <<http://mov-artist.com/orlan/index.html>>.

Em sua obra 'Manifesto da Arte Carnal', a artista se submeteu a várias cirurgias plástica, em que se apropria de partes de rostos de pinturas clássicas famosas, e acrescenta em seu rosto, como uma crítica aos padrões de beleza na sociedade.

[...] implantou protuberância em cada lado da testa, para, de acordo com sua concepção, fazer lembrar as sobrancelhas da *Mona Lisa*, de Leonardo

da Vinci. Essas mudanças pretendiam emprestar particularidades de ícones de beleza de grandes obras da história da arte, como o *Nascimento de Venus* de Botticelli e *Diana saindo do banho* de François Boucher etc. (CANTON, 2009, p.40).

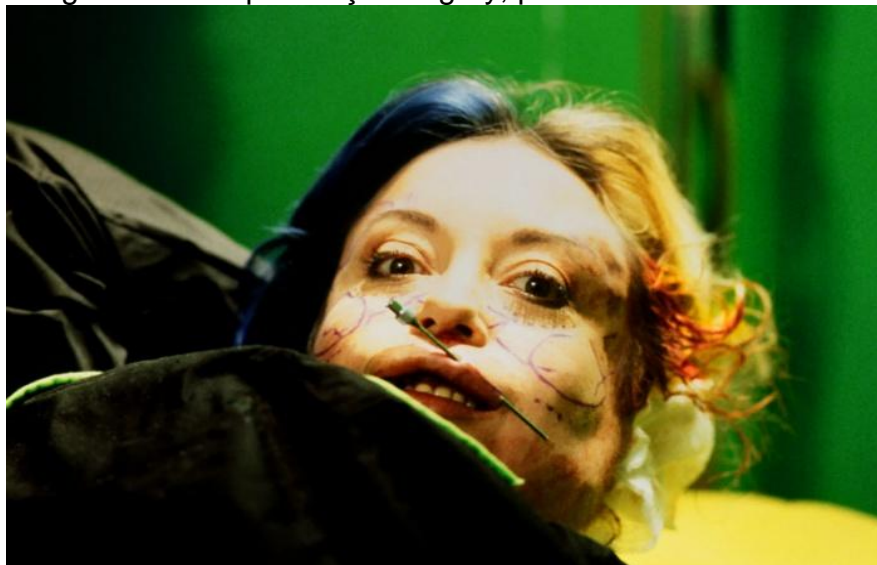
A maioria das mulheres pensam em pôr silicone, empinar o nariz, corrigir o que não as agrada, para ficarem bonitas, Orlan é ao contrário, ela já mudou várias vezes seu rosto se tornando completamente diferente, mas não para ficar bonita e sim, fazer uma crítica a estererotipação da mulher.

Imagem 20 - Partes das pinturas, para o rosto de Orlan



Fonte: Disponível em: <<https://mjmafonso.files.wordpress.com/2012/02/beautyorlan.jpg>>.

Imagem 21 - Onipresença-Surgery, performance. 1993



Fonte: Disponível em: <<http://www.orlan.eu/works/photo-2/nggallery/page/2>>.

Outra artista é a Cindy Sherman, fotógrafa e diretora de cinema, nascida em 1954. Sherman mostra sua arte, em auto retratos, em suas fotografias fica quase impossível de reconhecê-la.

Imagem 22 - Untitled #137. 1984



Fonte: Disponível em:  
<<https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2012/cindysherman/gallery/3/#/1/untitled-137-1984/>>.

Suas fotos são conceituais, com assuntos sobre a imagem da mulher na sociedade, em que Cindy incorpora diversos personagens femininos, mudando completamente a sua identidade, com perucas, maquiagens, figurino e cenário.

Imagem 23 - Untitled # 132, Cindy Sherman. 1984



Fonte: Disponível em:  
<[http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/34/TDE-2010-07-14T143057Z-2711/Publico/VIEIRA,%20CARLA%20BORIN.pdf](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/34/TDE-2010-07-14T143057Z-2711/Publico/VIEIRA,%20CARLA%20BORIN.pdf)>.

Em algumas obras de Sherman, critica a imagem da mulher representada na mídia, que nunca envelhece e encontram-se sempre bela. Cindy faz auto retratos com diversos acessórios, tomando outra identidade, representando pessoas reais, fora do ideal estético, corpos curvados, peles com machas e envelhecidas e cabelos despenteados. Segundo Vieira (2010, p.67):

Enquanto a mídia parece conhecer somente uma forma de feminino: a mulher irreal, que nunca envelhece, que nunca tem rugas e estrias, criando um ideal intocável de mulher através de uma produção serializada de modelos e através de recursos fotográficos, muitas e diferentes são as mulheres consumidoras retratadas na publicidade já fazendo parte de nosso cotidiano. O trabalho de Cindy Sherman, tem a característica de tornar visível tudo aquilo que a mídia contemporânea tenta esconder, como corpos que erram, cheiram, envelhecem, adoecem e se deformam.

Jenny Saville, pintora Britânica, nascida em 1970, suas obras são na maioria das vezes pinturas de mulheres obesas, fotografia ou questões de gênero. Saville, estudou em livros, e entrevistou cirurgiões, entendendo o corpo humano, para então saber pinta-lo. Suas obras são comparadas com as de Lucian Freud e

Rubens Alves, na textura da pele com tinta a óleo em suas obras, que são várias camadas, parecendo-se com carnes.

As imagens de Jenny Saville instigam a criticidade, incomodam e chamam ao afastamento da zona de conforto das ideias pré-concebidas, que o mito da beleza impõe aos olhares e as percepções. Sua obra denuncia os muitos conflitos ocorridos devido a distorção da autoimagem das mulheres, muitas são as autoviolações, as automutilações impostas ao corpo feminino contemporâneo. [...] As pinturas de Jenny Saville abordam este corpo apresentando imagens que não fazem parte do ideal de beleza contemporâneo. (SCANDOLARA, 2013, p.7).

Saville crítica as cirurgias plásticas, algumas de suas obras aparecem porcos em açougues, uma analogia com o corpo humano e a estética. Em suas obras estão mulheres gordas, fora dos ideais de hoje. A artista pinta para mostrar que cada um tem uma beleza diferente, a beleza natural, na sua individualidade.

Imagem 24 - Jenny Savill. Knead. Óleo sobre tela. 1994



Fonte: Disponível em: <<http://arteseanp.blogspot.com.br/2014/02/jennie-saville.html>>.

Imagem 25 - Jenny Saville, Branded. Óleo sobre tela. 1992



Fonte: Disponível em: <<http://arteseanp.blogspot.com.br/2014/02/jennie-saville.html>>.

## 5 PER-FEITO

Meu interesse em ter como objeto de pesquisa a mulher vem de minha profissão, em que convivo com elas diariamente, sempre gostei da delicadeza que tem a mulher, trago esse tema comigo durante todo o curso. “Ela é o espetáculo mais admirável, a maravilha mais rara e, a menos que seja cego, cada qual confessará, que Deus reuniu na mulher o que o universo possui de mais belo”. (VIGARELLO, 2006, p.23). Meus trabalhos sempre se referiram a esse tema, meus desenhos sempre foram mulheres, acredito que é uma imagem em que possui detalhes e transmite harmonia.

Imagem 26 - Mulher. Desenho digital. 2014



Fonte: Produção pessoal.



Imagem 27 - Olhar Feminino. Desenho digital. 2014



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 28 - Escultura. 2015. 38x28cm



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 29 - Vaidade I. Animação. 2015



Fonte: Produção pessoal.

Durante minha trajetória no curso de Artes Visuais, pensando no que fazer em meu Trabalho de Conclusão do Curso, pensava em algo sobre maquiagem artística, a maquiagem é algo que me representa, por ser maquiadora e também a mulher, na questão de se cuidar, embelezar. Segundo Vigarello (2006, p.38) “o uso de cosmético se difundiu no renascimento, apesar da resistências e rejeições”, acreditavam que a beleza não deveria ser buscada, mas dada por Deus. Vemos hoje em dia um olhar muito diferente do que era este pigmento.

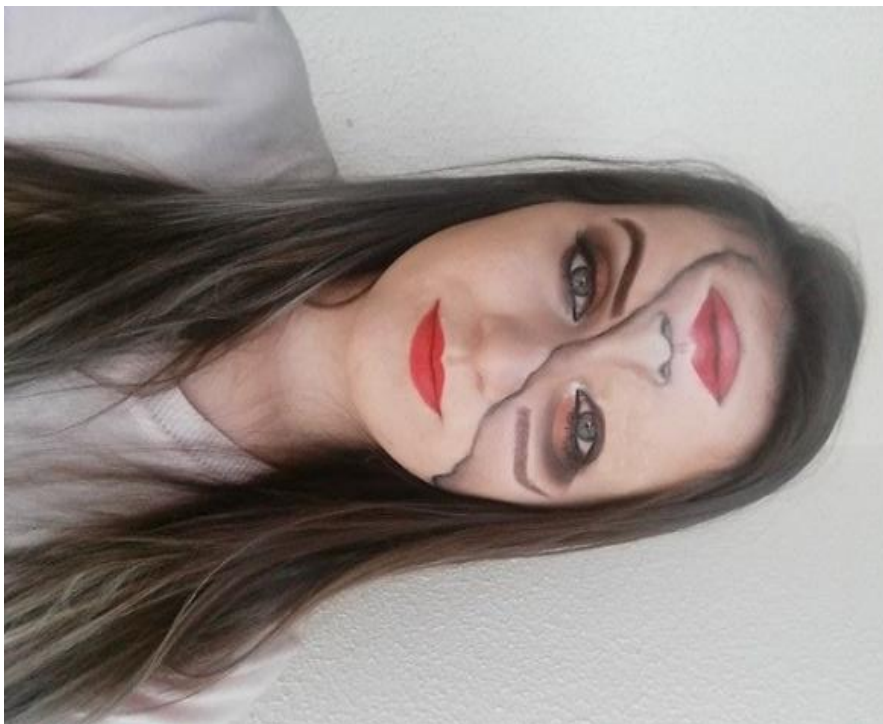
Uma mulher com uma pele apresentável, com base disfarçando machas ou espinhas indesejadas, com rímel e lápis valorizando seus olhos, e um batom em seus lábios, faz com que a grande maioria das mulheres se sintam mais bonitas. Deixo claro que não estou generalizando, pois compreendo que existem mulheres que não gostam de se maquiar, levo em consideração as mulheres que se maquam, onde a maquiagem proporciona uma valorização da sua imagem, eu por exemplo quando estou maquiada me sinto mais atraente.

Imagem 30 - Intruso. Pintura Corporal. 2016. Maquiagem



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 31 - 180°. Pintura Corporal. 2016. Maquiagem



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 32 - Olho Pintado com Maquiagem. Desenho. 2016;  
36 x 26 cm



Fonte: Produção pessoal.

Então no primeiro momento, meu pensamento de pesquisa iria partir para a maquiagem artística, levando em consideração a *body art*, dando ênfase no pigmento, esse ocupando o lugar da tinta, já que era algo que estaria introduzido no meio artístico e envolvesse algo que eu gostava de fazer, fiz algumas pinturas corporais para disciplinas no curso de Artes, trabalhos usando este material como pigmento, pensando que seria este meu tema, mas conforme passou o tempo e as pesquisas, percebi que meu foco maior era a imagem da mulher.

Imagem 33 - Série Sketbook rostos. Desenhos. 2016. 36x26cm



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 34 - Vaidade II. Desenho digital. 2016



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 35 - Beleza que acaba. Vídeo. 2016. 00:01:14



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 36 - Padrões. Animação. 2016



Fonte: Produção pessoal.

Comecei a analisar a imagem da mulher, tendo como parâmetro minhas clientes, notei que suas maiores reclamações eram seu corpo, e o que desejavam mudar em si. Assim como maquiagens de contorno facial, onde muda totalmente seu rosto, queriam que eu fizesse uma transformação, como afinar nariz, diminuir testa, bochechas, aumentar boca, queriam mudar sua aparência, esse tipo de contorno é

bem comum na rede social (internet), em que mulheres postam vídeo retratando essa transformação.

A ideia para essa obra, foi inspirado no mundo em que vivo, da constante busca pela beleza e perfeição nas mulheres, das reclamações em meu atelier das clientes, sempre querendo mudar algo em si, as atrizes de cinema ou novelas que a mídia ajuda com o Photoshop, para melhorar sua imagem, as publicações sobre como elas conseguem aquela beleza com suas dietas incríveis, ou tratamentos em clínicas caríssimos, talvez daí vem aquela famosa frase 'não existe mulher feia, existe mulher sem dinheiro', e das inovações tecnológicas na estética que atualmente possui solução para todos os problemas de beleza, fazendo a mulher se cobrar e ser cobrada. É claro da minha vontade de mudar muitas coisas em meu corpo e rosto, por estar nesse meio.

A obra de arte é o resultado daquilo que o artista percebeu nas coisas, na realidade, isto é, daquilo que ele percebeu do seu ponto de vista particular e subjetivo. Terá, pois, a obra de arte muitas significações, por comunicar-se de uma maneira simbólica. O conhecimento que o artista tem dos objetos e da realidade é intuitivo e muitas vezes inconsciente, só se objetivando na obra realizada. Por isso muitas vezes o artista mesmo não sabe explicar bem o que realizou. Captou uma certa intuição da realidade, experimentou uma forte emoção e comunicou essa vivência na obra de arte, sem necessariamente ter obrigação de saber explicá-la. (JUNKES, 1979, p.9).

Em minha obra gostaria que tivesse uma relação com o filme, uma ligação com este meio de comunicação por imagens e sons, decidi então fazer um videoarte, que segundo Ribeiro (2012, p.92), “[...] a videoarte é arte e comunicação e, filiada à Arte Conceitual e às linguagens do corpo, a videoarte será, sobretudo, objeto comunicacional resultante da confluência das mídias audiovisuais.”

Trago diversos tipos de mulheres diferentes, e que não são 'perfeitas', conforme o filme. Na busca delas, de começo algumas meninas aceitaram, mas depois desistiam da vergonha de mostrarem seus corpos. Mas não desisti, continuei a procurar em uma rede social (*internet*), vi meninas que em algumas publicações questionavam esses padrões de beleza, na qual elas eram gordinhas, e eram contra essas cobranças de corpos magros, conversei com elas sobre minha intenção, elas falaram que sofrem com isso, e que queriam me ajudar, gostaram muito da ideia. As cinco meninas são moradoras de minha cidade Treze de Maio SC: Carol Librerato, Ana Catiely Pereira, Cassi da Rosa, Taynara Joaquim e Eloisi Vitorassi.

Minha inspiração do fundo preto junto com a pintura nos corpos, vem de muitos vídeos que já assisti de pintura corporal, na qual o fundo dava uma ilusão de ótica, tornando a pintura mais real. Para realiza-lo, comprei 17 metros de tecido Oxford preto, ele teve que ser costurado para ficar algo inteiro, pois quando vendido é apenas o comprimento que decido, a largura do tecido é de 1,40 cm estabelecido, necessitava então que esses 17 metros que comprei, fossem cortados em 4 tiras de 3,50 cm de comprimento e emendá-los, para o total, ficar com a largura de 5,60 cm, com mais 3 metros de comprimento que sobrou para o chão.

Imagem 37 - Produção da obra ~~PER~~-FEITO



Fonte: Arquivo pessoal.

Um dia antes de iniciar a gravação, fiz um roteiro junto com a responsável pela filmagem, para organizar as tarefas, explicando como eu desejava que fosse o vídeo e a edição, facilitando na hora de filmar para ficar algo bem elaborado.

No dia da gravação contei com a ajuda de minha mãe Maria Aparecida, para arrumar o cenário, o local escolhido foi a garagem de minha casa. Usei o tecido preto para tampar as paredes e o chão, preendi no teto com grampeadores de uma forma que não fosse quadrado, formando quase uma letra U, para não ficar com cantos, pois isso ajuda na ilusão com a câmera. Para a pintura corporal das meninas, minha irmã Luana Nandi, me ajudou para agilizar, também ficou fotografando o processo de filmagens para mim. Os materiais utilizados para a pintura foram: tinta de tecido preta, pincéis e uma esponja para as meninas na hora



da gravação. Também todo o equipamento necessário para a filmagem, como: iluminação, gravador de voz e câmera. E declaração impressa, para o uso de imagem das cinco meninas que participam da obra.

Imagem 38 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 39 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 40 - Produção da obra **PER-FEITO**

Fonte: Arquivo pessoal.

Minha obra é um vídeo, que se passa a todo momento com o fundo preto, e cinco meninas, que contam o que sofrem em suas vidas com as idealizações de beleza da sociedade, elas são ao contrário da perfeição passada pelo filme, baixa e acima do peso, também são usados seus relatos pessoais de problemas que passam com as exigências e cobranças estéticas, de quando a mulher é magra demais, muito branca e cabelo volumoso. As cinco meninas usam tops de academia e shorts de banho, ambas pretos, para ficarem todas iguais, e para a atenção do público ficar no conteúdo, penso que se ficassem com roupas diferentes ou coloridas, iria tirar o foco. Em seus corpos fiz uma pintura de um corpo escultural, como cintura fina, coxas e braços modelados, que com o fundo preto, realmente dá a impressão que aquela pintura é o corpo verdadeiro.

Imagem 41 - Produção da obra ~~PER~~-FEITO



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 42 - Produção da obra ~~PER~~-FEITO



Foto: Arquivo pessoal.

Na hora de gravar, expliquei para as meninas a intenção do vídeo, e pedi para elas que relatassem o que sofrem com as idealizações em seus corpos, e o que elas acham que é a beleza hoje em dia, então dei para cada, uma folha para escreverem e falarem no gravador de voz, para não esquecerem, ou gaguejar. Importante ressaltar que não interfeiri nas escritas delas, todas escreveram com suas palavras de acordo com o que pensam e passam. O gravador de voz foi muito

importante, pois como eu não queria música em minha obra, utilizei as falas delas, como fundo das cenas.

Imagem 43 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 44 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 45 - Produção da obra PER-FEITO



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 46 - Produção da obra PER-FEITO



Fonte: Arquivo pessoal.

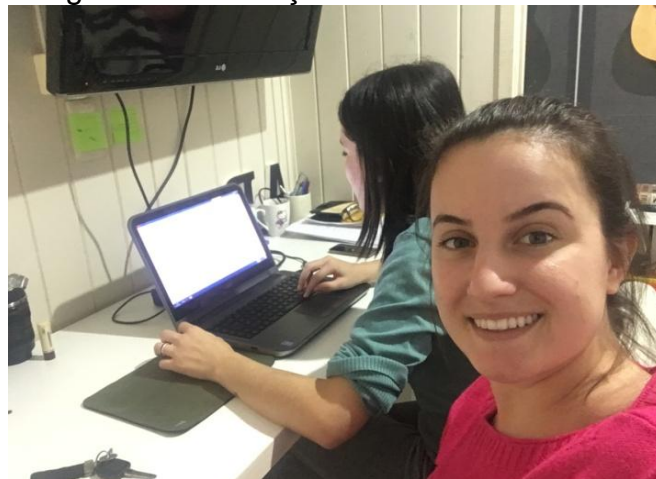
Imagem 47 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Para a edição foi utilizado o *software Adobe Premiere Pro*, contei com a ajuda da Ana Paula, acadêmica de Publicidade, foram três horas e meia de filmagem e três horas de edição. Minha obra possui duração de 1 minuto e 34 segundos, e se repetirá constantemente.

Imagem 48 - Produção da obra **PER-FEITO**



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 49 - Produção da obra PER-FEITO



Fonte: Arquivo pessoal.

O vídeo começa com a tela toda preta, dando um suspense, com apenas a voz de uma das meninas falando frases que ouve diariamente por ser acima do peso: "*Você não precisa fazer uma dieta não? Você não vai arrumar um namorado desse jeito! Tem que usar 36! Vai comer tudo isso? Já está bem gordinha!*". Após isso, as cinco meninas falam seus apelidos como: "*feia, anão de jardim, seca, branquela, tampinha, gorda, cabelo de 'bombri', obesa, balofa, horrível, magricela, chaveirinho, pau de varal, baleia!*".

Imagem 50 - Cenas de minha obra PER-FEITO



Fonte: Produção pessoal.

Em seguida cada uma fala sobre suas experiências que escreveram, e enquanto isso as cenas passadas no vídeo são elas com seus corpos pintados como 'perfeitos' e com as falas: *"As pessoas ficam o tempo todo me dizendo que eu sou branca de mais, que eu tenho que pegar sol, e isso me incomoda, para a sociedade a mulher ideal tem que estar sempre bronzeada". "Durante a minha infância eu já sofri muito, por ser muito baixinha, que geralmente dizem que as altas que são mais de presença, e até hoje a sociedade procura esse tipo de mulher, desvalorizando outros tipos de beleza". "Na minha infância eu sofria muito por conta do meu cabelo, e também por ser muito magra, ninguém me aceitava do jeito que eu era, e por isso, sofria bullying".*

Imagem 51 - Cenas de minha obra PER-FEITO



Fonte: Produção pessoal.

Em outra cena, elas tiram com força, todo aquela pintura de corpo padronizado, de diferentes ângulos e partes do corpo, intercalando as moças, mostrando a beleza de se aceitar. Com as falas de fundo: *"Desde criança sempre fui gordinha, e na época de escola sofria muito com isso, ficavam rindo e me chamando de vários apelidos que não gostava, e sempre tive dificuldades, para comprar roupas, e para me relacionar no meio social, e também as pessoas pensam que ser gordinha é sinal de deselegância". "As pessoas não pensam que isso machuca, mas quando se está no lugar de quem ouvi, pode ser tão doloroso quanto um trauma físico, cada palavra jogada aos ventos, é um pedaço meu que se apaga, não sinto vontade de comprar roupas, pois nada serve, me sinto diferente de todos!"*



Imagem 52 - Cena de minha obra **PER-FEITO**



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 53 - Cena de minha obra **PER-FEITO**



Fonte: Produção pessoal.

Imagem 54 - Cena de minha obra **PER-FEITO**



Fonte: Produção pessoal.

E para finalizar o vídeo, todas falam juntas a frase, "*sua perfeição não é a minha!*", em que aquele corpo pintado esculturalmente nelas, intitulado perfeito, dentro dos padrões, não é a perfeição delas, não é a minha perfeição.

O título já mostra isso, '~~PER~~- FEITO', na qual o '~~PER~~' é riscado, sendo uma forma de mostrar, que aquela beleza que pintei nos corpos das cinco meninas é feita, não é verdadeira, já que fica apenas o 'FEITO'. "A arte é algo que o homem cria para provocar ou satisfazer emoções, através de objetos sensíveis." (JUNKES, 1979, p.6). Continua Junkes (1979, p.15):

O bom usufruidor ou espectador da obra de arte sente ante a mesma o que chamamos de "emoção estética", isto é, uma emoção primitiva, feita de admiração, surpresa, reconhecimento e alegria, duma alegria plena de reverência ou de estranheza tristeza e até de angústia. Sentimos tal emoção porque o artista nos fez perceber uma ordem, uma beleza, um valor naquilo que antes nada de especial víamos ou que nos parecia insignificante e vulgar.

A intenção quando elas tiram o pigmento de seus corpos, com força, dizendo não, aquelas idealizações que querem impor, mostrando seus verdadeiros corpos, é mostrar o sofrimento da mulher, com tantas cobranças em sua volta, e uma tentativa de quem vê-lo se identificar com suas histórias, provocando algum sentimento, para mostrar qual a verdadeira beleza, é se amar, porque particularmente, perfeição não existe.

Imagem 55 - Cena de minha obra ~~PER~~-FEITO



Fonte: Produção pessoal.

Todas as meninas estavam super dispostas de junto comigo fazer tudo dar certo, muitas vezes mesmo com vergonha de seus corpos, topavam realizar as cenas. Uma das meninas chegou a questionar que não queria mostrar muito sua barriga, pois possuía estrias, e sentia vergonha.

Poderíamos perguntar-nos agora porque acontece a atividade criadora, porque o artista é levado a criar sua arte. Tentando explicar porque o artista cria sua arte, um grupo de estudiosos afirma que a atividade artística é expressão de sentimentos. Nossos sentimentos mais vivos tendem a exteriorizar-se em movimentos. E os movimentos expressivos tem influência libertadora ou intensificadora sobre o sentimento. O fato é que todo homem sente necessidade e tendência a exprimir seus sentimentos. Ora essa tendência coopera na criação artística. (JUNKES, 1979, p.8).

Acredito, que para elas foi difícil relatar o que passam, todos os apelidos que ouviram, é como se tudo estava de novo ali na frente delas, é algo muito profundo delas mesmas, relatar tudo que sofrem, com aquilo que as machucam, respeitei o tempo de todas, e as escritas. Todos esses sentimentos, os delas e os meus, na intenção de mostrar o meio em que vivo e constante cobrança, são passados no vídeo.

## 6 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como metodologia a Pesquisa Educacional Baseada em Artes: *A/r/tografia*, na qual parte da investigação como método qualitativo, correspondendo a um fluxo contínuo de perguntas e novos conhecimentos, estando sempre em curso.

A investigação é uma evolução contínua de perguntas e de novos entendimentos com novas questões e novas compreensões que, por sua vez, provocam ainda mais questões. [...]. Há um movimento constante na investigação de achados, já a pesquisa tende a buscar respostas e resultados. *A/r/tografia*, como apresenta adiante, enfatiza as identidades do artista, do pesquisador e do professor. Assim, a pesquisa está profundamente enraizada na noção de *A/r/tografia*, visto que pesquisa cria e reinventa para abraçar a investigação como uma forma de Pesquisa Viva. Investigação entendida na *A/r/tografia* como uma investigação 'inquiry-Laden', uma forma poética conceitual de dizer que a investigação permeia todo o processo, ela transpira, é viva. (DIAS; IRWIN, 2013, p.15).

O procedimento metodológico é qualitativo e *a/r/tografico*. A última é uma das formas de investigação baseada nas artes, promove movimento e produção, em meio à multiplicidade, destacando a ideia de rizoma. "A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador." (MINAYO apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Possuí como linha de pesquisa, linguagens: Concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais.

O objetivo geral desta pesquisa busca analisar a imagem da mulher, com ênfase em um biótipo, observando a mudança corporal, junto com a idealização de beleza de cada época, de uma forma anacrônica através das obras de arte, com ênfase principal no cinema, com o filme 'Mulheres Perfeitas' como referência, na criação de padrões estéticos.

Nos objetivos específicos, pretendi organizar algumas características de beleza a partir da história do belo na arte. Analisar a construção de ideal de beleza da mulher na sociedade, através do Filme 'Mulheres Perfeitas'. Fazer uma correlação entre os padrões da beleza da mulher na arte clássica e na arte contemporânea, levando em consideração a quebra de conceitos idealizados da imagem da mulher na arte com alguns artistas contemporâneos.

Tendo como o tema “~~PER~~-FEITO: Imagem da mulher idealizada em algumas linguagens da arte.” Trago como problema: “Na arte a representação da mulher mostra determinados idealizações de beleza no decorrer de sua história. No cinema, em especial no filme 'Mulheres Perfeitas', como se apresenta os estereótipos de beleza feminina?”

Trago uma relação da idealização da beleza na mulher na arte clássica, com o cinema, uma arte atual, mas que possui algumas possíveis idealizações na mulher, para isso realizo um estudo das obras de artes de artistas que pintaram ou esculpiram mulheres, observando a partir destes de forma anacrônica, a idealização de beleza na mulher, intitulado em sua época, até nos dias de hoje. Através da observação dessas imagens, é possível ver que desde muito tempo exige-se estereótipos e cobranças, que junto com a influência da mídia com modelos perfeitas, atrizes em que a maioria das mulheres se inspiram, matérias em revista, Photoshop, e as inovações estéticas, influenciam a maioria das pessoas na identificação de um biotipo ideal.

E como um exemplo dessa criação de idealização de beleza no cinema, trago o filme ‘Mulheres Perfeitas’, que relata a história passada em uma cidade, em que existe apenas mulheres magras, sempre arrumadas e submissas aos maridos, padrões do que é a beleza na mulher segundo o filme. Mas durante minha pesquisa encontrei artistas contemporâneos que questionam essa idealização, em que incluo em meu trabalho, mostrando que não são em todas as linguagens que existe um possível ideal, esses artistas assim como eu, expressam através de suas obras inquietações sobre a imagem da mulher na sociedade.

## 7 CONCLUSÃO

A mulher desde muito tempo já possuía idealizações de beleza, na arte clássica, hora pela representação de fertilidade ou pela harmonia das partes corporais, pela sua brancura, pela beleza das partes altas, pela magreza, entre outros. Em cada época a beleza vai mudar, o título de beleza depende do tempo, pessoa e cultura.

Minha obra ~~PER~~-FEITO, quebra com alguns conceitos que foram usados na arte clássica, se analisadas e comparadas com a arte clássica, algumas mulheres de minha obra são sinônimo de feiura.

No filme 'Mulheres Perfeitas', também há uma idealização de beleza na mulher, em que as mulheres de Stepford eram perfeitas por serem magras, sempre cabelos arrumados, salto altos e maquiadas. O filme fala a questão da mulher dona de casa, submissa, sem ter opiniões própria, servir apenas ao lar e marido.

O telespectador que assiste filmes, que relata esse biotipo do ideal para a mulher, a maioria acaba acreditando e levando isso consigo. Assim como em novelas, publicidade ou outros filmes que passam apenas as atrizes bonitas, que indique o que é considerado feio ou belo em uma mulher, que faz o 'mocinho' do filme se apaixonar pela mais bela, vai induzindo a maioria a querer mudar para ser aceita. Assim como as revistas com Photoshop nos corpos da atriz, que falam os segredos de sua beleza.

Mas também vimos que há artistas contemporâneos, que através de sua arte criticam essas idealizações da mulher como Orlan, Cindy e Jenny. Assim como essas artistas, em minha obra videoarte '~~PER~~-FEITO', meu intuito foi indagar essas cobranças na mulher, em que as pessoas possam se identificar, através dela, possam olhar a beleza com outros olhos, despertar sentimentos, nela expressei o que me incomoda.

Sendo assim, concluo este trabalho sabendo que esse assunto não acaba aqui, acredito que sempre existirá essas idealizações. A mulher continuará a ser cobrada, a tecnologia estética irá avançar cada vez mais, com soluções para todos os 'defeitos' estabelecidos na mulher. Terminei este trabalho orgulhosa com essa experiência e conhecimentos que pude adquirir durante as pesquisas.

Claro que não trago solução para essa idealização com minha obra, ou com este trabalho, mas instiga as pessoas refletirem, a se aceitarem como são, a olhar para sua volta e enxergar que não existe uma mulher perfeita, cada um terá a sua beleza única. Meu intuito não foi falar mal da arte clássica e do cinema, trago eles apenas como exemplos de idealizações de cada época diferente na arte.

## REFERÊNCIAS

- AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo. **As Representações do Corpo Feminino no cinema de Hollywood: uma leitura imagética de Marilyn Monroe no star system da década de 1950.** Cordis. História e Cinema, São Paulo, n. 15, p. 48-63, jul/dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/viewFile/26894/pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 376 p. Tradução de: Marcos Holler.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica.** Porto Alegre: Zouk, 2012.
- BÍBLIA ON LINE. **1 Pedro 3:3,4.** Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/1pe/3/3,4>>. Acesso em: 27 maio 2017.
- CANTON, Kátia. **Corpo, Identidade e Erotismo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 60 p.
- CARVALHO, Larissa Sousa. **A questão da indumentária em obras de Sandro Botticelli.** IV Encontro de história da arte – IFCH / UNICAMP, 2008. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2008/DE%20CARVALHO,%20Larissa%20Sousa%20-%20IVEHA.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.
- CUMMING, Robert. **Grandes Pintores: A vida de cinquenta dos maiores pintores do mundo analisada através de seus quadros.** São Paulo: Ática, 1998. 112 p.
- DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte/a/r/tografia.** Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.
- ECO, Umberto. **História da feiúra.** Rio de Janeiro: Record, 2007. 453 p.
- \_\_\_\_\_. **História da beleza.** 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. 438 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- GOMBRICH, Sir Ernst. **A história da Arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: Gen, 1999. 688 p.
- JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007.



JUNKES, Lauro. **A narrativa cinematográfica:** Introdução linguagem e estética cinematográfica. Florianópolis: Florianópolis, 1979. 113 p.

MARCHI, Salette Mafalda Oliveira. **Presenças do corpo feminino na arte:** aproximações a partir de Orlan. Dissertação de Mestrado. Santa Maria – RS, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp117805.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

**MULHERES Perfeitas.** Direção de Frank Oz. [s.i]: Paramount Pictures, Dreamworks Pictures, 2004. DVD, son., color.

PENHA, Norma Gonzaga da. **Pop Arte e a linguagem publicitária:** relação entre imagem e texto. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5661/1/2012\\_NormaGonzagadaPenha.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5661/1/2012_NormaGonzagadaPenha.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte:** piercing, implante, escarificação, tatuagem. São Paulo: SENAC, 2005.

RIBEIRO, Regilene Aparecida Sarzi. Corpo, videoarte e o papel das linguagens midiáticas na construção de sentido e visibilidade das artes visuais. **Revista Comunicação Midiática.** V.8, n.3, pp.87-107, set./dez. 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Larine/Downloads/Dialnet-CorpoVideoarteEOPapelDasLinguagensMidiaticasNaCons-4790823%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Larine/Downloads/Dialnet-CorpoVideoarteEOPapelDasLinguagensMidiaticasNaCons-4790823%20(2).pdf)>. Acesso em: 21 maio 2017.

SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial.** São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963.

SCANDOLARA, Patrícia Fabiola. **Arte feminista:** Diálogos entre o Mito da Beleza e as Obras de Jenny Saville. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. Disponível em: <[http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373232347\\_ARQUIVO\\_ARTEFEMINISTA.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373232347_ARQUIVO_ARTEFEMINISTA.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2017.

STURGIS, Alexander. **Compreender a pintura:** a arte analisada e explicada por temas. Lisboa: Estampa, 2002. 272 p.

VIEIRA, Carla Borin. **A Presença do corpo feminino como objeto na Arte Contemporânea:** as artistas contemporâneas e suas autorias. Dissertação de Mestrado. Santa Maria – RS, 2010. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tda\\_arquivos/34/TDE-2010-07-14T143057Z-2711/Publico/VIEIRA,%20CARLA%20BORIN.pdf](http://cascavel.ufsm.br/tede/tda_arquivos/34/TDE-2010-07-14T143057Z-2711/Publico/VIEIRA,%20CARLA%20BORIN.pdf)>. Acesso: 25 maio 2017

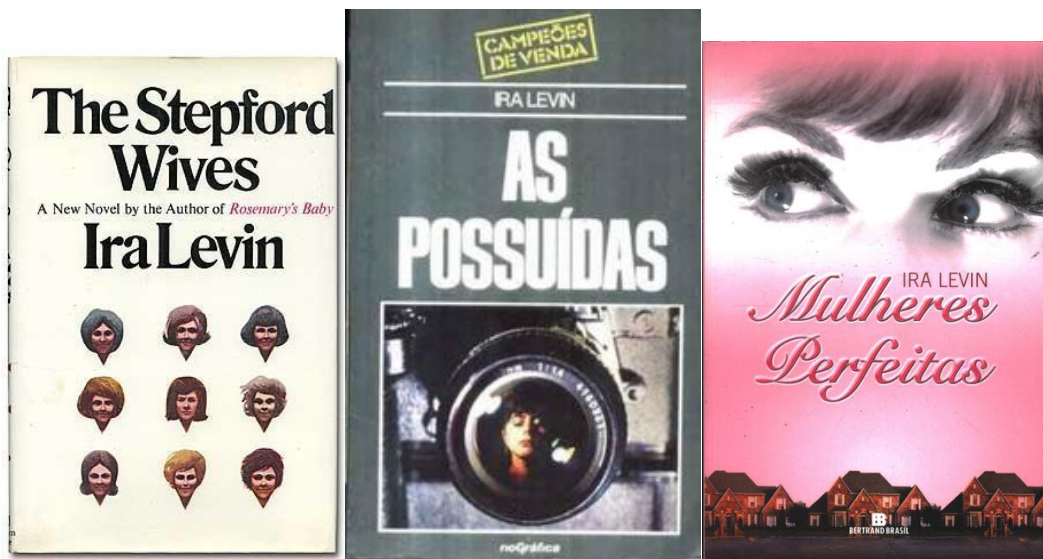
VIGARELLO, Georges. **História da Beleza:** O corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 247 p.



**ANEXO (S)**

## ANEXO A: LIVROS DE IRAN LEVIN (1972, 1986 E 2004)

O filme *Mulheres Perfeitas* de Frank Oz, 2004, é uma produção cinematográfica, que salienta críticas em relação as Mulheres, com ênfase em 'Esposas em conflito', de 1975 de Bryan Forbes, inspirado no livro do escritor Ira Levin, *The Stepford Wives*, escrito em 1972, que no Brasil possui duas traduções: 'As Possuídas' e 'Mulheres Perfeitas'.



Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/b/ira-levin/as-possuidas/1243144878>

## ANEXO B: VERSÕES DO FILME MULHERES PERFEITAS (1975 E 2004)



Fonte: <https://poltronadecinema.wordpress.com/autor/eoguimarae/page/3/>

### Principais atores:

Joanna Eberhard (Nicole Kidman): Apresentadora de TV, mulher de Walter.

Walter Kresby (Matthew Broderick): Marido de Joana e amigo de Dave.

Hank (Mike White): Participante do programa de televisão de Joana.

Claire Wellington (Glenn Close): Presidente do centro de beleza de Stepford e mulher de Mike.

Mike (Christopher Walken): Presidente da Associação dos homens, marido de Claire.

Bobbie Markowitz (Bette Midler): Escritora de Livros, muito ocupada e amiga de Joanna, Roger e Mulher de Dave.

Dave Markowitz (Jon Lovitz): Marido machista de Bobbie e amigo de Walter.

Roger Bannister (Roger Bart ): Homoafetivo, amigo de Joanna, Bobbie e marido de Jerry.

Jerry Harmon (David Marshall Grant): Marido tímido de Roger.

Sarah( Faith Hill): Moradora de Stepford.

Ted Van Sant (Robert Stanton): Morador de Stepford.

O filme traz a história de Joanna Eberhard, no qual ela segue um estilo de visual 'moderno', seu cabelo é curto e preto, suas roupas sempre são escuras e possui uma personalidade forte. Joanna é uma apresentadora de televisão bem-sucedida, com salário maior que de seu marido. Em seu programa de televisão, gostava de desafiar os padrões de relacionamentos de casais, promovia uma reflexão em relação a monogamia dos relacionamentos, ou seja, afirmava que as partes poderiam se relacionar com mais de uma pessoa.

Joanna é casada com Walter Kresby, vice-presidente da emissora em que ela trabalhava, um homem mais tímido, inseguro, por se sentir inferior a Joanna, mas muito apaixonado, eles têm dois filhos pequenos. O casamento de Walter e Joanna estava desgastado, já que eles trabalhavam muito e não tinham muito tempo para a família.

No começo do filme Joanna está em um lançamento de um novo *reality*, onde mostra para a plateia um trecho do programa que estava por vir, 'Eu posso fazer melhor', em que um casal, Hank e Barbara, passaram por uma ilha tropical afrodisíaca e ficam com homens e mulheres de programa, para fortalecer a união e terem certeza de seus relacionamentos, mas essa convivência do casal com outros parceiros causa a separação, já que Barbara decidiu ficar com os homens de programa e deixar Hank.

Joanna estava mostrando seu novo realty, mas Hank aparece no meio do público gritando contra Joanna, a indagando do porquê separou sua família. Joanna tenta contornar a situação, mas Hank muito bravo aponta uma arma para Joanna e atira, criando uma confusão. Hank acabou sendo levado por policiais e Joana conseguiu se defender. Mas ela não esperava que isso iria mudar sua vida, logo depois descobriu que Hank havia atirado também em sua mulher Bárbara e nos homens de programa em outro local, o que fez essa notícia acabar com sua carreira pois foi demitida.

Joanna então tem um colapso nervoso e vai para o hospital abalada. Seu marido Walter visita no hospital, conta detalhadamente o que aconteceu, inclusive que pediu demissão da emissora.

Neste momento Walter a lembra que é o dia do aniversário de casamento, e lhe presenteia com flores. Joanna pede desculpa por não ter lembrado e pede para eles começarem de novo e concertar seu casamento.

Walter, Joanna e filhos, partem para a cidade de Stepford. Essa uma cidade isolada, porém, muito limpa, organizada e bonita, sem crime, sem pobreza, um bom lugar para começar uma vida nova.

Ao chegar em Stepford, Joana e Walter são recebidos por Claire Wellington, um modelo de anfitriã da cidade, uma mulher bem arrumada, loira e simpática, essa, mostra a cidade e a casa do casal. Salaria a 'Associação dos homens de Stepford' e o 'Centro de beleza de Stepford', onde as mulheres se reúnem para dançar, fazer ginástica, tomar chá e irem ao clube de livros.

#### ANEXO C: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Em todas essas ocasiões as mulheres de Stepford, sempre estão felizes, elegantes, cabelos arrumados, maquiadas, vestidos aos joelhos, magras, dedicada com as tarefas domésticas de casa e com seus filhos, sendo que até para fazer exercícios físicos usavam salto alto, os exercícios eram baseados em tarefas doméstica.

Estar bem arrumada era como uma regra sempre estar apresentável para os maridos, e Joanna neste aspecto está totalmente ao contrário, descabelada, com roupas escuras com moletom e sem maquiagem, sentindo-se totalmente perdida em meio aquelas mulheres.

#### ANEXO D: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Joanna já estava achando que as mulheres de Stepford não eram normais, havia algo de errado com elas, todas eram sempre bem-dispostas e sorriso no rosto.

Na festa de 4 de julho em que a cidade se reuniu para comemorar o aniversário da nação americana. Joanna encontra a Bobbie Markowitz, uma escritora famosa, que não se maquiava, cabelos pretos cacheados, bagunçados, óculos, roupas largas com calça jeans e casacos, elas acabam ficando amigas.

## ANEXO E: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Percebe-se a diferença com relação as mulheres de Stepford, em que Bobbie era uma pessoa que se dedicava apenas a sua profissão, deixando os afazeres de casa de lado, sem ligar para aparência, assim como Joanna, por isso elas acabaram se identificando e ficando amigas.

Em meio a festa de 4 de julho Bobbie e Joana, encontram Roger Bannister, um homem homoafetivo, usava roupas rosas, coladas, com jeito feminino, arquiteto famoso, casado com Jerry Harmon, tímido e com vergonha do jeito feminino de seu parceiro, ele já se vestia de uma forma masculinas, com ternos escuros, e jeito sério.

Tudo ficou ainda mais estranho quando Claire chama todos na festa 4 de julho para dançar uma quadrilha, e em meio a danças, uma moradora de Stepford Sarah, loira, magra, e bem vestido, seguindo os padrões de mulheres daquela cidade, começa a girar sem parar, gritando, até que cai no chão e começa a se tremer e sair fumaça, todos ficam extremamente preocupados, até que chega Mike, marido de Claire homem misterioso, todo de preto, loiro, bem arrumado, e tocou na moça caída, o que causou um barulho e faíscas. Joanna ficou preocupada e curiosa, pois não chamaram a ambulância, trataram como algo natural e a festa continuou.



## ANEXO F: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Mas Joanna ficou pensando sobre isso e indagando seu marido, o que levou os dois brigarem, na qual Walter diz que as pessoas de Stepford estão sendo gentis com ela, mas Joanna sempre desconfia de tudo.

O casamento estava acabando, Walter se sentia inferior à sua mulher, pois ela estava sempre ocupada sem tempo para os filhos e sem tempo para ele. Foi quando ele teve uma conversa com Joanna, sugeriu que ela deveria se espelhar nas mulheres da cidade para salvar seu casamento. Joanna resolve aceitar a proposta e modifica seu visual, colocando uma roupa rosa, faz bolos, limpa sua casa, assim como as mulheres em sua volta de Stepford.

## ANEXO G: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Preocupada com Sara que havia passado mal na festa, Roger, Joanna e Bobbie foram visita-la no meio da tarde, chegando em sua casa a porta estava aberta, ao andar pela cozinha ouviram gritos e gemidos, perceberam que ela estava tendo relações sexuais com seu marido, escandalosamente.

Roger encontrou um controle na casa, em que nele estava escrito Sara. Sara saí do quarto para pegar amendoins para seu marido, Roger começa a apertar os botões do controle, e o corpo de Sara começa a mudar, seus peitos começam a crescer, mas Roger, Bobbie e Joanna estão escondidos e tentando descobrir o que é esses controle, nem prestam atenção em Sara se modificando, então escutam um barulho e fogem para a casa de Bobbie.

#### ANEXO H: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD.

Ao entrar na casa de Bobbie ficam completamente assustados com a desordem, e sujeira da casa, roupas espalhadas pelo chão, restos de comida e louça suja, ela pede desculpa e diz que como está escrevendo o livro não tem tempo para a casa.

## ANEXO I: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

## ANEXO J: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Em algumas reuniões anteriores Walter havia ganhado no jogo, de Ted Van Sant, um participante da associação dos homens. Ted resolve mostrar para Walter segredo das mulheres de Stepford, já pagando esse valor que devia. Então Ted chamou sua esposa, e ela veio toda elegante, com postura, muito carinhosa, Ted deu um cartão de crédito para ela dizendo que queria vinte pratas, ela colocou o cartão na boca, fez uns barulhos de caixa eletrônico e saio de sua boca o dinheiro para pagar Walter que ficou completamente assustado. Ted pegou o controle que controlava sua mulher e a desligou-a na frente de Walter.

## ANEXO K: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

O cachorro de Joanna a acorda no meio da noite, com um controle no focinho, Joanna olhou e tinha seu nome escrito nele, então preocupada foi pesquisar sobre a cidade em seu computador, e descobre que todas as mulheres de Stepford trabalhavam, eram diferentes assim como Joanna, não ficavam tão arrumadas, comparando as fotos de antes e depois, e viu que suas profissões eram importantes e valorizadas, como presidente e executivas, mas porque quando chegaram em Stenporf são outras pessoas? Outra aparência? E suas conversas são sobre a casa ou nada intelectual?

No dia seguinte Joanna vai na casa de Bobbie falar o que ela havia descoberto sobre as mulheres de Stepford, mas ao chegar lá, entrando em sua casa, viu que estava arrumada e limpa, com rosquinhas e bolos feitos, completamente diferente da outra visita. Joanna se questiona o quanto a cidade promovia uma lavagem cerebral nos habitantes, e com isso fica apavorada.

## ANEXO L: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

## ANEXO M: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Joanna sai da casa de Bobbie completamente preocupada e com medo, para associação dos homens procurar seu marido, chegando lá, ela encontra uma foto de sua família, mas que Joanna estava Loira e cabelos compridos, com outra aparência, mas porquê na associação tem uma foto de outra Joanna? assustada

continuou a procurar seu marido, para esclarecer toda a situação, até que ela grita por ele, e todos os homens de Stepford presentes na associação inclusive Walter, a cercam.

E seu marido começa a falar para Joanna, que ela sempre é superior a ele, com educação melhor, mais forte, mais rápida, dança melhor, joga tênis melhor, o salário muito maior, melhor oradora, melhor executiva, e melhor no sexo, sempre tendo que cumprir a ordens de Joanna.

#### ANEXO N: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Seu marido continuou a gritar, que todos presentes na associação, casaram com mulheres super maravilhas. Maike presidente da associação diz: queremos aperfeiçoar vocês! E mostra para Joanna, um vídeo de como faz para mudar a mulher deixando seu marido feliz. Então no vídeo diz que primeiro pega-se uma mulher deprimida e insatisfeita, o homem coloca a mulher em uma máquina de 'Melhoria de Mulheres' e lá começa a transformação, primeiro no cérebro, inserindo uns chips, e depois a aparência, para sair como 'esposas de Stepford ideais'.

## ANEXO O: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Então Joanna pergunta para seu marido: É isso que você quer? Mulheres que se comportem como escravas? Mulheres obcecadas com limpar a cozinha e fazer o cabelo, mulheres que não desafiam você de jeito nenhum? Mulheres que existam só para obedecer servilmente? E todos os homens gritam: Sim!

Mike confessa que foi capaz de criar uma máquina que poderia ser comandada, como robôs, então ele começa a dizer que enquanto as mulheres queriam ser os homens, eles tiveram a ideia de fazer essa inversão primeiro, de serem 'deuses', em tirar os defeitos da mulher, e ficar só com as partes boas.

Joanna começa a chorar e dizer que essas esposas de Stepford não tem sentimentos e dizem, eu amo você em 58 idiomas, mas não com o coração. Então Mike com um controle abre o chão da associação, mostrando o laboratório de mudança das mulheres, e Joanna e Walter entram para começar a mudança.

## ANEXO P: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

No dia seguinte no mercado Joanna aparece completamente diferente, loira com cabelos longos, vestido colorido, bem arrumada, maquiada, e fazendo compras para a casa.

## ANEXO Q: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



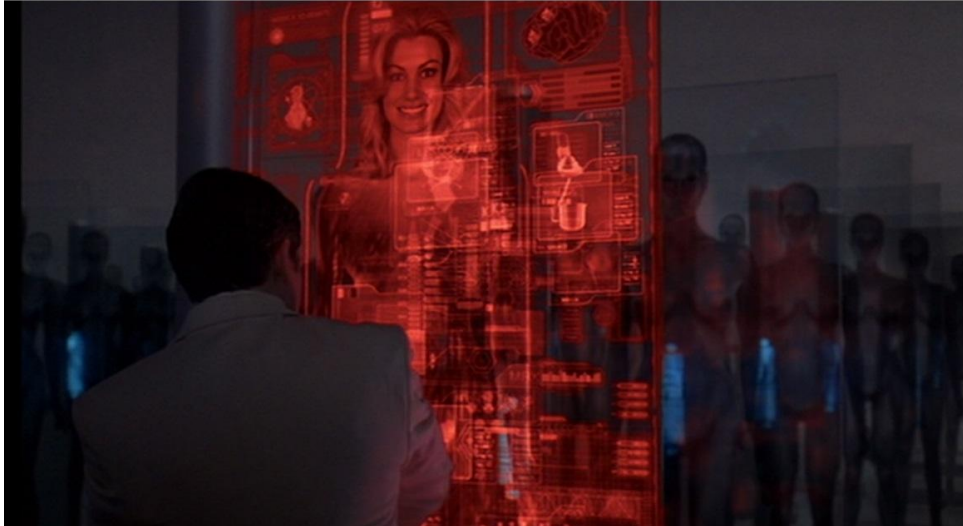
Fonte: DVD

Ao anoitecer a cidade fez uma festa, para comemorar o mais novo casal feliz, habitantes de Stepford, Joanna muito bem arrumada com um vestido branco e Walter com terno branco, como se fosse um casamento. Mike então convida todos os casais a dançarem uma valsa e Walter aproveita que todos estão entretidos e volta para associação na sala de laboratório, Walter começa a apertar todos os botões das máquinas de computadores para ver se consegue reverter algo, e começa a dar certo, na festa os chips começam a serem desativados, e todas as



mulheres confusas querendo saber o que estava acontecendo e brigando com seus maridos.

#### ANEXO R: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

Claire corre para chamar Mike e todos os homens e mulheres chegam também até Mike pedindo explicação, e com isso aparece Walter que diz que Joanna não é um robô e nunca foi, Walter e Joanna haviam combinado para desvendar a cidade, Mike então foi brigar com Walter e bater nele, Joanna para se defender pega um objeto e atira na cabeça de Mike, o que faz ela ser arrancada fora e saírem faíscas e fumaça, o que mostra para todos que estavam na festa que Mike na verdade era um robô, Claire fica transtornada tentando encaixar a cabeça de seu marido Mike ao corpo dele, e confessa que toda essa invenção de cidade de Stepford foi dela, pois só queria um mundo melhor, um mundo perfeito.

Claire, diz que era a melhor neurocirurgia e engenheira genética do mundo, era atarefada, estressada e mal amada, igual as mulheres que chegaram até Stepford, e um dia, ela havia chegado em sua casa e encontrou Mike, com sua assistente de pesquisa de vinte e um anos, o que levou Claire a matá-los, e decidiu fazer um robô de Mike, e criar essa cidade perfeita com mulheres perfeitas, diz Claire, pegando a cabeça de seu marido do chão, deu-lhe um beijo, e com isso foi eletrocutada.

## ANEXO S: PRINT CENA DO FILME 'MULHERES PERFEITAS', 2004



Fonte: DVD

E para terminar o filme, mostra Roger, Joanna e Bobbie contando as suas experiências com a cidade e de como ela inspirou a novos trabalhos em suas carreiras a um programa de televisão, também que os homens que queriam transformar suas esposas em robôs, estão ainda em Stepford aprendendo a lição, e aparece eles no mercado fazendo compras para a casa e com medo de esquecerem de comprar algo que suas mulheres pediram.